



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANA LUISA DE LIMA DA SILVA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

I e II

SANTO AUGUSTO

2023



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ANA LUISA DE LIMA DA SILVA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I e II

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2023



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

A orientadora, prof.^a Dra. Camila Copetti, e a estagiária Ana Luisa de Lima da Silva, abaixo assinados cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e II**

Elaborado por
Ana Luisa de Lima da Silva

Camila Copetti
Orientadora

Ana Luisa de Lima da Silva
Acadêmica

Santo Augusto
2023

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiário(a)

- 1.1 Nome:** Ana Luisa de Lima da Silva
- 1.2 Curso:** Licenciatura em Ciências Biológicas
- 1.3 Turma:** 5° e 6° Semestre
- 1.4 Endereço:** Rua Benjamin Schwening, N° 206
- 1.5 Município:** Santo Augusto
- 1.6 CEP:** 98590-000
- 1.7 Telefone:** (55) 996720984
- 1.8 E-mail:** ana.2021014772@aluno.iffar.edu.br

2 Instituição

- 2.1 Escola:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato
- 2.2 Endereço:** Rua Presidente Costa e Silva, n° 67
- 2.3 Município:** Santo Augusto
- 2.4 CEP:** 98590-000
- 2.5 Telefone:** (55) 3781-4393
- 2.6 E-mail:** emefaliberato23@gmail.com

3 Estágio

- 3.1 Área de realização:** Educação
- 3.2 Coordenador(a) do Curso:** Flávia Oliveira Junqueira
- 3.3 Professora Orientadora do Instituto Federal Farroupilha- *Campus Santo Augusto*:** Camila Copetti
- 3.4 Supervisor do Estágio:** Rosenara Daniel Enéas Sperotto
- 3.5 Carga horária total:** Estágio de observação -16 horas
- 3.6 Carga horária total:** Estágio de regência - 21 horas
- 3.7 Data de início e término:** Estágio de observação 06/04/2023 até 25/05/2023.
- 3.8 Data de início e término:** Estágio de regência 10/08/2023 até 26/10/2023.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3. DESENVOLVIMENTO.....	13
3.1 Apresentação da escola.....	13
3.2Apresentação da turma.....	16
3.3 Observação da Turma.....	17
3.4 Relato das atividades desenvolvidas no Estágio II.....	20
4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES.....	29
4.1 Estágio de observação.....	29
4.2 Estágio de regência.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
6. REFERÊNCIAS.....	36
7. APÊNDICES.....	38

1. INTRODUÇÃO

O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato, durante 8 semanas, às quintas-feiras, durante dois períodos de aula, totalizando 16 horas aulas. Deu-se em uma turma de 6º ano de Ensino Fundamental, cujos estudantes têm idades entre dez e doze anos, na disciplina de Ciências. Durante as observações, o conteúdo abordado era: A Terra e a Estrutura da Terra, em que a escola apresenta, dentro da rede municipal de educação, o uso da apostila didática como sistema de ensino.

Este Relatório tem como objetivo apresentar a descrição da realização do estágio de observação e regência, estruturando para isso, um referencial teórico, que possibilitou a construção de objetivos específicos, como a observação de metodologias, o ambiente escolar e a relação dos professores com a escola, e principalmente, a relação dos professores e alunos. A partir do referencial teórico, foi possível construir os roteiros das observações, ou seja, quais os pontos mais relevantes para as observações.

As observações estão aqui descritas, pontuando as informações relevantes para a contemplação dos objetivos estipulados. Além de serem o principal material para a construção das análises dispostas no decorrer deste texto. As análises resultam de reflexões, que foram realizadas no decorrer das observações, constituídas a partir da construção do referencial teórico

O Estágio de Regência, deu-se em 10 semanas, totalizando 21 horas, na turma observada anteriormente. Durante a regência da turma, o conteúdo abordado foi: Os seres vivos (Os seres vivos e a ciência; O que é um ser vivo; Célula: a unidade básica dos seres vivos; As células e os microscópios; Metabolismo; Ciclo de vida; Aumento da expectativa de vida do ser humano; Resposta a estímulos do ambiente), Níveis de organização dos seres vivos, Coordenação do corpo humano e percepção do ambiente (Coordenação do organismo humano; Transmissão de impulsos nervosos; Organização do sistema nervoso; Substâncias que agem no sistema nervoso; O ser humano e os estímulos do ambiente: Percepção de estímulos sonoros, percepção de estímulos luminosos, percepção de estímulos táteis e térmicos, percepção de estímulos

químicos). Estes conteúdos constam na apostila adotada pela rede municipal de educação. A apostila é elaborada seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, para trabalhar diferentes metodologias, utilizei também, livros didáticos, vídeos e aulas com atividades práticas, mantendo a cronologia de conteúdos da apostila, que segue o padrão das espirais de ensino da BNCC.

Partindo das observações e com os objetivos propostos, ao iniciar a regência das aulas, os ângulos observados foram ajustados. Comecei a contemplar os acontecimentos com o olhar de professora da turma, bem como, minha relação com os outros professores, com a coordenação e direção da escola, ou mesmo a relação desenvolvida com os alunos, dentro das individualidades de cada um.

Com o apoio do referencial teórico, e com a troca de experiências em conversas com professores e colegas de estágio, pude construir atividades e metodologias com objetivo de alcançar a todos os alunos. Assim, a segunda parte das análises dispostas neste texto, apresentam as reflexões feitas durante a regência. Desse modo, as análises sobre a regência apontam os pontos que, na minha opinião, funcionaram e não funcionaram.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões acerca da importância dos estágios durante o processo de formação docente ocorrem já a algum tempo. Essa atenção em relação ao assunto faz com que se torne essencial compreendermos a importância desta prática para além das disciplinas do curso de licenciatura, bem como na construção de um professor pesquisador de sua docência. Baseado em Silva, Gullich e Ferreira (2011, p. 278), os primeiros momentos da formação docente dão-se a partir do ingresso do aluno na escola fundamental, quando ele começa a ter suas noções iniciais sobre o que é ser professor.

Portanto, a formação docente começa muito antes de ministrar as aulas, ela começa em nossas histórias de vida. Mas, ao adentrar o espaço escolar como docente, além das experiências de vida, faz-se necessário também o conhecimento específico. No entanto, para uma prática significativa, requer-se saberes para além dos saberes específicos da disciplina. Marques, Tolentino Neto e Branche (2019) dialogam com a ideia de que no seu exercício se faz necessário os saberes pedagógicos, para assim transpassar os conteúdos específicos de forma que a aprendizagem ocorra. Ainda nesse sentido, "não basta o domínio do conteúdo sem a ação pedagógica, assim como não basta somente o saber pedagógico sem domínio do saber disciplinar específico, ambos são importantes e complementam-se." (Marques; Tolentino Neto; Branche, 2019, p.125 e 126).

Deste modo, Carvalho (2012), traz a ideia de que as atividades desenvolvidas durante o estágio nos permitam detectar e superar visões simplistas dos problemas de ensino e de aprendizagem que apareçam nas atividades docentes. O estágio supervisionado é o momento em que os licenciandos deparam-se com a sala de aula e com os conteúdos, precisam planejar e desenvolver as aulas, pois, de alguma forma os estudantes precisam aprender (Marques; Tolentino Neto; Branche, 2019, p.123). Nesse sentido compreende-se, com o apoio em Carvalho (2012, p.2):

É nas aulas práticas ou de laboratório que a relação teoria-prática fica explícita, tendo um papel essencial na elaboração de cada etapa ou de cada disciplina da formação profissional. Não podemos conceber um médico que não tenha passado, em seu curso, pelas diversas enfermarias de um hospital, nem um físico que não tenha feito os laboratórios de ótica, eletricidade, mecânica etc. Assim, também

temos de pensar um professor fazendo estágios nas escolas, em paralelo a todas as disciplinas pedagógicas e integradoras de seu currículo.

Dessa forma, de acordo com Carvalho (2012), a relação teoria-prática é importante na construção do conteúdo específico, mas também, imprescindível quanto ao domínio dos saberes pedagógicos e integradores. Nesse sentido, os estágios supervisionados trazem a possibilidade de exercitarmos nosso olhar para metodologias e ações no desenvolvimento de conteúdos específicos e abordagens para o ensino. Ainda segundo Carvalho (2012), esse momento é a possibilidade de estabelecer um vínculo bastante forte entre o saber e o saber fazer.

Para ser realizado, o estágio passa por um planejamento prévio e sob supervisão. Para Carvalho (2012), um plano de estágio deve contribuir para que o futuro professor compreenda a escola, seu futuro local de trabalho, em toda a complexidade que ele, como aluno, não conhece. Assim, para Carvalho (2012, p.3):

O ideal é que o estagiário faça um plano de estágio que envolva de forma integrada todas as atividades de estágio: o conhecimento da escola e sua gestão, o trabalho dos professores e suas participações de forma coletiva na escola, as relações de ensino e aprendizagem dos conteúdos específicos e as atividades de docência.

Observando como teoria e prática se encontram e se complementam, o planejamento permite firmar uma base sólida de saberes docentes. A observação das ações docentes se faz necessária para a compreensão e reflexão da própria prática de docência. Conforme Silva e Schnetzler (2011), a proposta de observação não se constitui apenas no ato de ver alguma coisa. Trata-se de examinar, entender e auscultar as diferentes realidades que se apresentam nos contextos escolares.

Na formação de professores críticos e reflexivos, a observação e problematização das ações docentes criam ambientes propícios para o diálogo sobre os espaços escolares e as diversas formas de aprendizagem. Para Pimenta e Lima (2005/2006) o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Mas para que essas observações sejam desenvolvidas, é necessário ter um referencial teórico, como argumenta Carvalho (2012, p.4):

É necessário problematizar as ações docentes para que as observações possam, a partir de referenciais teóricos, ser significativas para os futuros professores, levando-se a refletir sobre a relação tão

complexa entre o ato de ensinar de um professor e a aprendizagem de seus alunos.

Para além da observação da docência, deve ocorrer a análise do espaço escolar, já que o espaço social em que se está inserido tem influência na construção de sua identidade docente, como argumenta Carvalho (2012), a organização das escolas orienta em relação às atitudes, às ideias e aos modos de agir tanto dos professores como de alunos.

Por consequência, para Pimenta e Lima (2005/2006) o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. Desse modo, a constituição docente permeia por um vasto campo de busca, em que se pode problematizar, estudar, crescer, constituir, ou seja, um processo de aprendizagens em que abrange infinitas possibilidades de estudo. O estágio se configura, então, como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor (Rosa; Weigert; Souza, 2012).

Nessa perspectiva, Nóvoa (2017), traz uma proposta, construída sob o conceito de “posição”, para compreender o processo como cada um se torna profissional e como a própria profissão se organiza interna e externamente. Para Nóvoa (2017, p. 1119):

Em primeiro lugar, é preciso compreender como se marca uma posição não apenas no plano pessoal, mas também no interior de uma dada configuração profissional. Depois, é fundamental perceber que as posições não são fixas, mas dependem de uma negociação permanente no seio de uma dada comunidade profissional. Nesse sentido, a posicionalidade é sempre relacional. Finalmente, é importante olhar para a posição como uma tomada de posição, isto é, como a afirmação pública de uma profissão.

Portanto, o estágio de observação, nos traz mais contato com a prática, com um olhar voltado para a pesquisa, de tal forma que, nos permite repensar a teoria, construindo uma relação com a sala de aula e a docência. À vista disso, Zache, Gattermann e Hames (2023, p. 214):

Nesse sentido, este estudo parte da premissa de que o estágio de observação é de suma importância para a formação inicial de professores, haja vista que possibilita observar e analisar o cotidiano escolar, a prática pedagógica, as relações, os movimentos que envolvem os sujeitos da escola, o dia a dia da sala de aula, constatar o processo de ensinar e aprender a partir da prática de um professor já formado na área.

Assim, ao decorrer deste estágio, faz-se observações como relação professor-aluno, bem como as interações verbais, avaliações, habilidades de ensino e o conteúdo ensinado, observação do espaço escolar, e a relação do

ensino e espaço social em que a escola está inserida. E por fim, a partir de tais observações, iniciar uma construção docente, constituindo-se professor.

Portanto, quanto ao estágio de regência, segundo Carvalho (2012), tem como principal objetivo fazer com que o aluno estagiário aproveite para testar, como professor, abordar as teorias inovadoras de ensino discutidas nas disciplinas de formação, e desenvolver novas ideias a partir da observação de outros professores, e das vivências em ambiente escolar. Deste modo, para Carvalho (2012, p. 65):

Os estágios de regência devem servir de experimentação didática para o aluno-estagiário, sendo então concebidos como objeto de investigação, criando condições para que o aluno seja pesquisador de sua própria prática pedagógica, testando as inovações e sendo agente de mudança em potencial.

Para Nóvoa (2022, p. 28), a escola é o lugar para o trabalho em comum de alunos e professores, e não principalmente o lugar onde se dão e se recebem aulas. Logo, o autor nos leva a refletir sobre qual o papel da escola no novo contexto social, quando aponta que é preciso construir pedagogias que valorizem uma diversidade de métodos e de modalidades de estudo e de trabalho. Este conflito de criar um modelo escolar capaz de abraçar as dificuldades apresentadas pelos estudantes do nosso século não é atual, e precisa ser pensado durante a formação de novos professores.

Nesse sentido, também Pimenta (1999, p. 18), menciona que espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. É importante pensarmos que o aluno estagiário é um professor formando sua identidade profissional, para Pimenta (1999, p. 19):

Uma identidade profissional se constrói [...] da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições [...]. Da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas [...]. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias [...]. Pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor [...]. A partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos.

Para tanto, o aluno estagiário, utiliza do espaço tempo do estágio de regência para experienciar suas ideias e teorias, mas também formar sua identidade, e dada as transformações sociais que a escola e a educação vem passando, o acadêmico estagiário precisa ser perspicaz e ir inserindo-se em novos espaços-tempos e vivenciando novos desafios. Conforme Prauchner e Hames (2021, p. 699), a postura tida como investigativa ao buscar soluções para os desafios encontrados em sala de aula acarreta uma grande recompensa que é o conhecimento que conseguimos ao buscar soluções para problemas que nós podemos vir a enfrentar.

Assim, durante o estágio supervisionado de regência, o aluno estagiário é impulsionado a buscar respostas em suas próprias questões, já que é desafiado a refletir sobre suas práticas constantemente. Neste processo, a reflexão-ação-reflexão torna-se fundamental. Conforme Radetzke, Gullich e Emmel (2020, p. 75), o modelo de espirais auto reflexivas: Investigação-Formação-Ação (IFA), faz com que o professor, ao refletir sobre a própria prática pelo modelo IFA, esteja disposto a desenvolver uma atividade investigativa com base na experiência.

3. DESENVOLVIMENTO

A seguir, apresento a escola, bem como, sua estrutura física e pedagógica. Logo após, apresento a turma e suas características de forma geral. E por fim, as observações realizadas no estágio de observação e no estágio de regência.

3.1 Apresentação da escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato foi criada em 1.º de setembro de 1977, na gestão do Prefeito Municipal Alecrides Sant'Anna de Moraes, da Chefe da Divisão de Educação, Cecília Macagnan, auxiliada por Zola Prauchner de Moraes. A escola tem como patrono Antônio Liberato, pois ele doou o terreno onde a mesma iniciou as suas atividades, na rua Antônio Liberato, nº 67, bairro Getúlio Vargas. Surgiu como uma extensão da hoje Escola Estadual de Ensino Médio Santo Augusto, iniciando suas atividades com dois professores e trinta e oito alunos, onde hoje é a Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Paraíso.

Com o passar dos anos, o número de alunos foi aumentando, e a necessidade de um espaço apropriado para atender as demandas da escola fez com que no ano de 1991, na gestão do Prefeito Municipal Izilindo Sfredo Stival, iniciasse a construção do novo prédio no terreno, onde hoje encontra-se a escola, porém houve problemas na infraestrutura, o que causou a paralisação das obras.

Em 1993, foram realizadas correções na infraestrutura e dado continuidade à construção do prédio. Neste período, o funcionamento da escola se dava no prédio antigo (hoje Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Paraíso) e nas salas de catequese da Capela Nossa Senhora Aparecida. Em 12 de outubro de 1994, na gestão do Prefeito Alvorindo Polo, da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, Nilva Angelina Cazarolli, da diretora Leani Rosani Krüger, houve a inauguração do Anexo I da escola, que atualmente é o prédio da entrada. A escola foi ampliada, nos anos consecutivos, devido a grande demanda da comunidade.

Atualmente, a estrutura física da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Liberato contempla dois pavilhões (cada um com dois pisos), que comportam treze salas de aula e uma sala destinada ao AEE, que conta com

uma professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE), devidamente habilitada, que atende aos alunos em turno inverso às aulas. Esta profissional, com planejamento e colaboração entre os demais profissionais, centrando-se no contexto do grupo, atende não só os alunos com necessidades educacionais especiais, mas também as eventuais especificidades dos demais alunos, contribuindo dessa forma, com o processo de inclusão escolar.

Há uma sala de leitura, um laboratório de informática, uma sala de vídeo, um laboratório de ciências e matemática, uma secretaria, uma sala de direção e vice-direção e supervisão escolar, uma sala para a orientação educacional, uma sala dos professores (com banheiro), um almoxarifado, uma sala de materiais, uma sala de estudos, três banheiros masculinos e três banheiros femininos, um banheiro adaptado para pessoas com necessidades especiais, corredores amplos, um saguão interno coberto, uma cozinha e um refeitório amplo e bem iluminado.

A escola conta também com um ginásio poliesportivo, uma quadra de esportes ao ar livre, além de uma quadra de areia e uma pracinha infantil. O pátio da escola é amplo e arborizado, nele estão distribuídos bancos, favorecendo um ambiente acolhedor e agradável. Todo o espaço destinado à escola é cercado com grade, possuindo três portões de acesso, sendo que o portão principal permanece aberto durante as atividades escolares e fechado no turno da noite e nos finais de semana.

No ano de 2018 e início de 2019, foram realizadas reformas no refeitório, readequando o espaço físico para a criação da Unidade de Alimentação e Nutrição - UAN, uma cozinha industrial com toda a estrutura necessária à confecção da alimentação escolar destinada aos alunos da rede municipal de ensino, bem como uma lavanderia, e uma cozinha para utilização da escola.

A escola funciona em 2 turnos (matutino e vespertino). Atualmente possui, aproximadamente 342 alunos, e no quadro de funcionários conta com trinta e um professores, destes um possui como formação apenas o magistério; seis possuem apenas a graduação e vinte e quatro são pós-graduados. Ainda, atuam na escola: uma secretária de escola com pós-graduação; dois monitores de escola, ambos com ensino médio; um auxiliar de ensino com pós-graduação e três serventes que trabalham nas atividades de limpeza e servindo a alimentação escolar, estas com ensino médio completo.

No turno matutino, são atendidos os alunos do 5.º ao 9.º anos do ensino fundamental e no turno vespertino, alunos da Educação Infantil (pré-escola, níveis 1 e 2) e os anos iniciais do Ensino Fundamental (1.º ao 4.º ano), configurando ao todo 19 turmas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Durante vários anos, a escola realizou sua festa junina, feiras de ciências, seminários estudantis, torneios esportivos, gincanas culturais, festivais da canção estudantil, chá das mães, solenidades de conclusão do ensino fundamental, projetos de danças, projetos “Alunos Destaques” e “Amigos da Escola”, atividades estas que foram encerradas devido a pandemia de COVID-19, e espera-se regularizar após vigência do atual Projeto Político Pedagógico, que ainda segue as diretrizes pandêmicas.

Durante toda a sua história, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Liberato sempre contou com uma comunidade escolar participativa e ativa, representada pelo Círculo de Pais e Mestres (CPM), Conselho Escolar, durante algum período com o Clube de Mães 13 de Maio e o Grêmio Estudantil. Tem como filosofia “Uma escola que contribua para o desenvolvimento do sujeito na sua maneira de pensar, de conhecer, de ser, de fazer e conviver.” e missão descrita no Projeto Político Pedagógico (PPP) (SMEC, 2020):

Zelar pelos princípios de liberdade e solidariedade dos educandos, visando seu desenvolvimento para o pleno exercício da cidadania e da democracia; e, zelar pela garantia e liberdade de ensinar, aprender, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, respeitando a pluralidade cultural e o pluralismo de ideias, valorizando a experiência e a identidade da comunidade escolar, bem como da sociedade como um todo.

A escola tem suas concepções descritas no PPP(SMEC, 2020), onde explica sua ideologia sobre o espaço escolar, que atende diversas realidades, a educação (e seu papel social), já que, para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que rege as normativas da escola, propõe-se uma educação pautada no desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; de aprender, criar e formular, ao invés do simples exercício de memorização, do papel do professor e a importância das formações continuadas, e sobre os alunos e o desenvolvimento dos indivíduos em espaços sociais, trabalhando a inclusão.

Também segue as dez competências gerais da BNCC quanto ao planejamento e construção das aulas. Busca sempre o protagonismo dos alunos, formula as atividades e avaliações para que a escola cumpra com sua função

social transformadora, ou seja, favorecer que os alunos possam aprender e se desenvolver, levando em conta o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

3.2Apresentação da turma

A turma de 6º ano, tem como identificação turma “62”, é composta por dezessete alunos, sendo doze alunos do sexo masculino e cinco alunos do sexo feminino. É, em sua maioria, uma turma participativa, principalmente em assuntos que a professora contextualiza com a realidade e vivência deles. Há um grupo de alunos que realiza as atividades em sala e as atividades propostas para fazer em casa, mas percebe-se algumas exceções, principalmente com a entrega e execução de atividades.

Há alguns alunos do sexo masculino que mostram-se inquietos durante as aulas, trazendo temas externos para debater com os colegas, principalmente em relação a esportes. Estes, apresentam grande dificuldade em realizar leituras em voz alta, por exemplo. Geralmente o mesmo grupo tende a se dispersar, distraindo os demais colegas. As alunas do sexo feminino apresentam mais clareza na leitura, na grande maioria das vezes entregam as tarefas dentro do prazo, mas há uma exceção, uma aluna que a professora necessita chamar atenção com frequência, já que ela distrai-se com o grupo de alunos dispersos e acaba entrando em rodas de conversa e brincadeiras paralelas.

Nota-se um número de faltas considerável, já que há alunos que faltam em intervalos de uma semana para outra. A realidade social em que a escola está inserida é perceptível ao observar gírias e comportamentos que os alunos utilizam em sala de aula. Por ser uma turma agitada, a intervenção da direção e coordenação é frequente.

Dois alunos do grupo mais agitado apresentam um diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e um de Déficit de Atenção, estes se distraem com muita facilidade, o que faz com que a professora precise fazer pausas para chamar a atenção. Também há um aluno, que senta à frente da mesa da professora, que possui um diagnóstico de necessidades visuais, este, necessita de materiais adaptados, mas demonstra grande interesse nas aulas e é participativo.

Alguns alunos do sexo masculino, que fazem parte do grupo mais agitado, demonstram desinteresse em relação as aulas contudo, em algumas aulas não trouxeram material necessário (apostila e caderno). Quanto a entrega de tarefas e correção de atividades, poucos alunos realizam dentro do prazo solicitado pela professora. Já durante as avaliações, os alunos, em sua grande maioria, demonstraram dificuldades de interpretação.

3.3 Observação da Turma

Durante o período de observação, era perceptível a boa relação entre os professores, a direção e coordenação, o que faz com que eles estejam interligados com os valores e concepções da escola. Isso é significativo no decorrer das aulas, já que por diversas vezes a direção e coordenação realizou conversas sobre comportamentos inadequados. Outra observação relevante é a tentativa de manter um ambiente amigável dentro da sala de aula, e dentro do espaço escolar.

As aulas transcorrem, na maioria das vezes, apoiando-se no uso da apostila didática e as atividades realizadas são, principalmente, as que estão dispostas na apostila. Em algumas aulas, a professora projetou a pauta do dia, uma vez que, a mesma descreve o que vai acontecer na aula, as páginas que serão lidas e discutidas, e as atividades que serão feitas. Também foram projetados vídeos que explicassem, de uma forma mais divertida, o conteúdo que estava sendo trabalhado.

Por exemplo, no dia 06 de abril, meu primeiro dia de observação, em que a professora trouxe um vídeo sobre os tipos de rocha. Pausando o vídeo, ela fez explicações sobre o conteúdo, relacionando com o conteúdo da apostila, pedindo para que façam anotações. O vídeo também foi utilizado para fazer uma revisão para a avaliação, que aconteceria na próxima semana.

Já em outras aulas, o quadro branco foi utilizado, como por exemplo no dia 25 maio, meu último dia de observação, em que a professora escreveu a pauta do dia, formação do solo (leitura na apostila), características gerais do solo, conteúdo que era estudado no momento, e atividades. Alguns conceitos eram explicados na apostila, solicitando que os alunos marcassem as partes que eram

relevantes. Outros conceitos, eram escritos no quadro, e os alunos deveriam copiá-los no caderno.

Houve uma atividade trazida pela professora (xérox), no dia 06 de abril, em que eles deveriam completar frases, preencher campos de um esquema de explicação e achar palavras em um “caça-palavras”, estas, que estavam grafadas em um pequeno texto. Outra atividade, trazida pela professora no dia 27 de abril para recuperar notas baixas na avaliação, foi um pequeno trabalho (xérox), realizado em duplas, na sala de aula. Eram seis questões para marcar a alternativa correta, e uma para relacionar as colunas. Para realizar as atividades eles poderiam pesquisar e realizar leituras na apostila.

Nesta atividade, pode-se observar que os alunos se distraíam muito facilmente, alguns começavam brincadeiras e jogos aleatórios (como figurinhas e cards), outros alunos começavam conversas sobre assuntos externos (sobre jogos de futebol), e apenas duas duplas que se dedicavam em fazer a tarefa. Não faziam questionamentos, nem tiravam dúvidas com a professora, esta que, muitas vezes, perguntava se estavam conseguindo encontrar as respostas, ou se haviam compreendido as questões.

Quanto às participações dos alunos, um grupo se destacava sempre questionando, entregando as atividades nos prazos estipulados, realizando as tarefas que deveriam ser feitas em casa. Este grupo, composto por quatro alunos, sendo três do sexo masculino e uma do sexo feminino, estava na maioria das vezes a frente das correções, acertando a maior parte das questões das avaliações. Era perceptível também uma facilidade na leitura e interpretação destes.

Em outros dias, por exemplo no dia 04 de maio, em que estavam os dezesseis alunos (já que o aluno 17° foi transferido para esta turma depois), eles tinham como tarefa, trazer respondidas as atividades solicitadas na aula do 27 de abril, atividades estas, que estavam na página 248 da apostila, e que para a correção, a professora passou de classe em classe olhando os cadernos, e notou que nenhum dos alunos respondeu às questões. Isso deu origem a uma conversa sobre o comportamento dos alunos em sala, principalmente durante as explicações de conteúdo e a falta de atenção com o material (alguns alunos não trouxeram nem mesmo a apostila para a aula).

Ainda em relação ao comportamento, observa-se que há alunos inquietos, alguns têm dificuldades em se manter concentrados. Por serem inquietos, a realização de algumas atividades ficam prejudicadas, por exemplo, a atenção se desviava do assunto abordado em sala de aula. Durante a execução das atividades, foi necessário pedir atenção dos alunos diversas vezes, além de pedir que os alunos fizessem silêncio, ou voltassem para seus lugares.

Isso se observou na realização da atividade do dia 27 de abril, por exemplo, já que a cada poucos minutos a professora chamava a atenção dos alunos que conversavam em vozes alteradas, e sobre assuntos não relacionados à aula. Enquanto isso, quatro alunos realizaram a prova da semana anterior, visto que, não vieram no dia. Conforme acabavam, formavam duplas e tentavam fazer o trabalho. Quatro alunos conversavam muito, em voz alta, distraindo os outros colegas.

Quanto às avaliações, pode-se observar a realização de duas, uma no dia 13 de abril, dada como uma avaliação parcial do I Trimestre, com treze questões objetivas, sem consulta. E outra no dia 11 de maio, sendo a avaliação trimestral de ciências, com oito questões objetivas, uma de identificação (preenchendo o campo vazio ao lado da palavra) e uma de identificar os enunciados verdadeiros e falsos, sendo que para esta avaliação poderia ser utilizado como material de consulta a apostila.

Em ambas as avaliações, era perceptível a dificuldade da maioria dos alunos na interpretação das questões. Na primeira avaliação, a nota era trinta pontos, apenas dois alunos tiram mais de vinte pontos, quatro alunos tiraram entre quinze e vinte pontos, e dez alunos tiram menos de quinze pontos (nota média na avaliação). Quanto à segunda avaliação, até a última aula observada, dia 25 de maio, a professora não tinha entregado e passado as notas, em função de que alguns alunos haviam faltado a aula no dia da avaliação, e ainda deveriam realizá-la. Mas em conversas informais, a professora comentou que as notas estavam abaixo do esperado.

A relação da professora com os alunos era amigável, mas por diversas vezes ela realizou uma abordagem mais enérgica, visto que grande parte da turma se dispersava, não cumpria os prazos, não faziam as atividades, tanto que a intervenção da direção e coordenação eram frequentes, principalmente relacionado a comportamentos (considerados inadequados) de quatro alunos.

Por diversos momentos, na sala de aula, a professora precisou parar a explicação para chamar a atenção dos alunos mais agitados, e muitas vezes a pausa se tornava uma conversa séria sobre comportamento. Exemplo do que ocorreu no dia 18 de maio, em que a professora conversava sobre as notas baixas e, em um dado momento da conversa, a diretora passou recolhendo os aparelhos celulares e, a pedido da professora, também conversou com os alunos sobre o comportamento em sala de aula e durante o intervalo.

Assim, ao finalizar minhas observações, pude refletir sobre práticas, metodologias e posicionamentos frente a turma, podendo então elaborar, analisando meu diário de formação, ideias para minha própria prática docente.

3.4 Relato das atividades desenvolvidas no Estágio II

No dia 10 de Agosto de 2023 dei início ao estágio supervisionado de regência, aula esta que foi planejada com antecedência, tendo como objetivo geral *“Identificar a organização de áreas de conhecimento dentro das ciências, destacando a formação dos seres vivos a partir do desenvolvimento das células, e como elas se constituem”*, assim, seguindo a cronologia da apostila que a escola utiliza, organizei em slides com imagens e conceitos básicos.

Ao chegar à escola, encontrei os alunos no saguão e os acompanhei até a sala, logo após os avisos dados pela direção. Ao entrar na sala de aula os alunos têm 15 minutos de leitura obrigatórios então, a aula iniciou às 7:45 e, este início é padrão para todos os dias e para todas as turmas. Antes de iniciar, notei uma mudança: a transferência de um dos alunos mais agitados da sala para a outra turma. Agora, minha turma passou a ter 16 alunos.

Ao iniciar a aula, expliquei como seriam as avaliações e como trabalharíamos os conteúdos das aulas. Logo em seguida, comecei a trabalhar os conteúdos daquela aula. Para tornar mais interessante os conceitos, trouxe imagens para que eles visualizassem o que eu falava. Tentei fazê-los participar da aula com questões, perguntei quantas células eles tinham no corpo. Um aluno respondeu que tinha 3 células, outro respondeu que tinha 100 células, e assim eu consegui inserir o dado correto e tê-los mais envolvidos com o conteúdo. Pedia aos alunos, principalmente àqueles que mantinham conversas paralelas, para que lessem os conceitos, ou para segurar modelos didáticos enquanto eu

explicava a estrutura celular, as organelas principais e as diferenças entre a célula animal, célula vegetal e mostrei também o modelo de uma bactéria, sempre questionando os alunos sobre o que eu havia acabado de falar ou mostrar.

Uma adaptação que tive que fazer foi circular por entre as mesas, para que as brincadeiras e conversas paralelas fossem diminuídas. Notei que falei rapidamente, e houve intervalos de tempo entre as minhas falas, em que não consegui desenvolver assunto sobre o conteúdo para falar, como quando acabei o conteúdo programado e ainda faltavam 10 minutos para eles irem para a merenda, e assim as brincadeiras e conversas aumentaram. Também observei que eles voltaram do horário da merenda desinteressados, e foi uma dificuldade explicar o conteúdo. Outra observação, é que sempre os mesmos alunos queriam responder, ou tentavam, e grande parte dos que conversavam assuntos não relacionados a aula também não participavam.

Encerrei a aula explicando a atividade, em que foi solicitada a confecção de um modelo celular, da escolha deles, com o material que eles preferissem trabalhar, podendo ser também um desenho. E o modelo ou desenho, deveria ter as identificações das organelas, e um pequeno resumo sobre suas funções. Este trabalho deveria ser entregue na aula posterior, e teria como nota o valor de 10 pontos.

Na segunda aula, depois do início padrão, apresentei o conteúdo da aula, utilizando novamente slides que foram planejados antecipadamente seguindo a cronologia de conteúdos da apostila. O conteúdo abordado era: “*a descoberta do microscópio e a célula*”, como isso impactou nos estudos científicos. Os alunos comentaram sobre as imagens, a foto de Robert Hooke chamou atenção dos alunos, a aparência dele despertou inúmeros e variados comentários. Seguindo os slides mostrei imagens de modelos atuais de microscópios, o grupo que geralmente questionava perguntou sobre o funcionamento e o que era possível ver com eles.

Mas havia conversas paralelas do grande grupo, composto por alunos mais inquietos e pouco interessados no conteúdo, e mesmo que eu pedisse para que os mesmos prestassem atenção, a conversa não diminuía, e em geral era sobre relacionamentos e jogos. E, antes de iniciar a explicação do conteúdo abordado nessa aula, solicitei que os trabalhos da aula anterior fossem deixados

na minha mesa. Quando percebia as piadas ou comentários que fugiam do assunto da aula, pedia para algum dos alunos que estavam dispersos, para que lesse os conceitos apresentados nos slides, e comecei a circular entre as classes, pedindo para que anotassem no caderno os conceitos lidos ou que destacassem na apostila.

Continuei a fazer os questionamentos, tentando ligar os assuntos cotidianos ao conteúdo abordado, citando exemplos, como no caso da microscopia, o microscópio de varredura que permitiu que a gente pudesse ver características importantes dos seres microscópicos como os vírus, e assim poder desenvolver tratamentos virais. E, quando eu apontava situações assim, os alunos, principalmente do grande grupo disperso, traziam casos familiares, como um tio que foi infectado por Covi-19, e novamente as piadas relacionadas às relações pessoais começavam e a turma saía do assunto da aula.

Levei uns 5 minutos para conseguir acalmar a conversa e trazer a atenção à aula novamente. Segui com o conteúdo planejado, pedindo para que lessem e questionando os alunos aleatoriamente sobre o que haviam lido. Com a organização da apostila, o próximo assunto era a obtenção de energia da célula. Então, para explicar sobre metabolismo, trouxe um esquema e chamei alguns alunos para a frente para que representassem o esquema. Sempre questionando os alunos, e pedindo “ajuda”, assim eles deveriam me explicar para que eu pudesse compreender o esquema.

Outro conteúdo programado era o ciclo de vida e reprodução: sexuada e assexuada, porém não consegui concluir esta explicação. Para que os alunos pudessem ter este material, para além da apostila, entreguei resumos, mapas mentais e imagens para que colassem no caderno. Quanto aos trabalhos, 6 foram entregues, mas apenas um estava completo, outros não tinham as identificações e o resumo.

Na terceira aula, o meu planejamento era levá-los até o campus do IFFAR, no entanto, não me senti preparada para tirá-los da sala de aula. Mas para minha surpresa, descobri uns minutos antes do início da aula, enquanto aguardava o sinal na sala dos professores, que naquela semana os ensaios para o desfile cívico da semana do dia 07 setembro haviam começado, e que o primeiro período era apenas para ensaiar as marchas na quadra da escola. Então, logo após o início de aula padrão, os alunos foram para a quadra ensaiar.

Assim que retornaram, dei uma breve explicação sobre o conteúdo “*expectativa de vida e estímulos do ambiente*”, entreguei os resumos que havia preparado e iniciei o conteúdo do dia, que era “*Níveis de organização dos seres vivos*”. Mostrei alguns esquemas, mas os alunos estavam agitados, com muitos assuntos externos e brincadeiras, já que neste mesmo dia, uma nova aluna havia chegado à turma, então os alunos estavam curiosos e interessados em conversar com ela. Conversei com ela, explicando que eu era a professora estagiária, mostrei também os conteúdos já vistos na apostila e em que parte estávamos, entreguei os resumos que havia dado à turma (tinha cópias extras). Logo eles foram chamados para o horário da merenda. O retorno da merenda também foi agitado e o tempo da aula era curto (5 minutos). Por fim, preparei um mapa mental para entregar para a turma posteriormente.

No dia 14 de setembro, realizou-se o conselho de classe da escola, então foi encaminhado para a turma uma atividade a distância. A pedido dos alunos, preparei uma atividade avaliativa com uma nota maior (40 pontos), portanto algo que demandasse mais esforço dos alunos. Sendo assim, requisitei que eles preparassem cartazes individualmente, com um resumo sobre a função e organização do sistema nervoso, e com imagens ou desenhos. Poderia ser feito com materiais de sua preferência, sendo cartolinas, papel pardo, colagens, impressões, com canetas coloridas, como eles achassem mais interessante.

Na quinta aula, após o início padrão, solicitei que me entregassem os cartazes, e apenas uma aluna me entregou. Iniciei uma conversa com a turma, sobre as conversas, as brincadeiras que persistiam principalmente no grande grupo. Falei sobre a importância da educação na vida das pessoas, e que isso também inclui a responsabilidade de entregar os trabalhos. Questionei sobre os sonhos que eles tinham e a cada resposta eu exemplificava cursos e formações necessárias para que alcançassem aqueles objetivos, insistindo no impacto da educação e do histórico escolar no futuro deles.

Para iniciar o conteúdo, jogamos um jogo da memória online, na plataforma Wordwall, mas a turma mostrou-se muito competitiva, e apresentou alguns comportamentos agressivos. O jogo era uma estratégia para introduzir o sistema nervoso, e assim que o jogo acabou, questionei a turma sobre o sistema que eles utilizaram para este jogo, seja na memória, ou no reflexo de resposta. Novamente com o uso de slides, pedia para que os alunos mais agitados lessem

e, logo após eu explicava mostrando as imagens. Notei que uma aluna, debruçou-se sobre a mesa, e mesmo que eu insistisse em falar com ela, não me respondia, ou mesmo levantava a cabeça para olhar as imagens durante a explicação.

Outro aluno, que persistia nas brincadeiras, piadas sobre os colegas, não entregava as atividades e nem participava das aulas, neste dia, insistiu para ler os conceitos dos slides. Enquanto falava, circulei pela sala explicando, e trazendo exemplos como o sono, o que acontecia com o sistema nervoso quando eles jogavam até muito tarde à noite, a regulação dos hormônios, ou o efeito de drogas lícitas e ilícitas.

Conforme a aula transcorria, mudei alguns planejamentos que eu havia feito anteriormente, pensando no perfil da turma, no interesse que demonstram e no que consegui desenvolver com eles em sala de aula. Um desses planejamentos foi a avaliação feita por meio de um álbum de figuras, ao notar que poucas atividades eram entregues e que durante as aulas, poucos alunos participavam. Isso me fez concluir, após reflexão, de que talvez não fosse efetivo como o planejado e esperado. O modelo didático de um neurônio também foi um planejamento não concretizado, devido a falta de materiais e tempo para a produção.

Para finalizar a aula, entreguei uma folha A4 para cada um dos alunos, e pedi para que colocassem seus nomes, a data do dia, e que desenhassem um neurônio como o que vimos nas imagens, identificando as partes de sua estrutura, E este desenho deveria ser entregue até o final da aula, portanto eles tinham cerca de 30 minutos para concluir, e muitos não concluíram, pois conversavam muito sobre assuntos externos. E alguns não colocaram seus nomes, hábito notado em outros trabalhos também. Ao final, recolhi e disse que entregaria na aula posterior para que concluíssem a atividade. Pensando que alguns alunos não tinham nota alguma, planejei ampliar a atividade e considerar uma nota no valor de 5 pontos.

Na sexta aula, após o início padrão, conversei novamente com a turma, sobre comportamento, sobre as atividades que eles não haviam realizado e sobre as conversas paralelas. Alguns levaram em tom de brincadeira, dizendo que para o futuro deles aquilo (estudar) não era importante, e que seriam “*youtubers, tiktokers ou influencers*” e por isso não precisavam estudar. Fui

informada de que a aluna que havia ingressado na quarta aula foi transferida internamente para a outra turma, e que naquele dia outra aluna havia ingressado na nossa turma. Conversei com ela, expliquei que era estagiária e mostrei quais conteúdos havíamos visto e em qual estávamos. Entreguei o resumo da aula anterior, retomei alguns conceitos para que os alunos que não estavam presentes pudessem compreender e iniciei o conteúdo com um vídeo curto, que mostrava a divisão do sistema nervoso e as características de cada parte.

Novamente para parar as conversas, pedi para que os alunos mais agitados lessem e que os outros alunos me dissessem o que entenderam do conceito que foi lido. Assim que encerrei as explicações, por volta das 8:40h, notei que ainda tínhamos quase um período de aula, portanto, entreguei os desenhos para que terminassem e mais uma atividade, que continha um caça palavras e cinco questões discursivas sobre o conteúdo trabalhado na aula. A turma foi chamada para a merenda às 9:20h, e a grande maioria ainda não havia terminado as atividades. Novamente recolhi, para que terminassem na aula posterior. E passei um vídeo para que olhassem em casa.

Na sétima aula, partindo das últimas interações em sala de aula, decidi alterar meu planejamento de aula para uma atividade prática com os alunos. Então, após o início padrão da aula, passei para eles a relação dos trabalhos feitos, os nomes de quem já tinha entregue e as notas. Por fim, expliquei o que faríamos na aula. Confeccionei cartas de um jogo, onde haviam pares, em uma carta estava o nome da parte do sistema nervoso e em outra estava a função e características. Levei dois livros didáticos para consulta, e escolhi dois alunos para serem os “gurus”. Então o jogo acontecia da seguinte forma: entreguei para cada um, uma carta com as funções e características, e no quadro coleí as cartas com o nome das partes correspondentes.

Os alunos deveriam ir até o quadro e colocar a carta que tinham na parte correta, caso não soubessem, poderiam solicitar a ajuda de um dos gurus, e eles tinham o tempo de cinco minutos para isso. O jogo tinha como objetivo o trabalho em equipe e a percepção do que foi assimilado na aula anterior. Notei que todos pediram a ajuda dos gurus. Para encerrarmos a aula prática, com o uso de um modelo didático, pedi para que, individualmente, eles me mostrassem a parte que correspondesse a carta que eles haviam retirado no jogo, e qual era sua função. A atividade durou até às 8:50h e, logo após, entreguei as atividades da

aula anterior para que terminassem. Nenhum dos alunos finalizou. Então, permiti que levassem como tarefa terminar em casa e, que me entregassem na aula posterior.

Na oitava aula, assim que cheguei à escola, fui informada de que naquela manhã os alunos realizariam os simulados da FTD nos primeiros períodos. Então, após o início padrão de aula, recolhi as atividades, e fiz termos escritos a mão para que os alunos assinassem, cientes de que não entregaram as tarefas e que não teriam as notas, e pedi para olhar os cadernos enquanto eles realizavam os exercícios do simulado. Ao olhar os cadernos, notei que a grande maioria não havia anotado os conceitos, ou mesmo colado os resumos sobre as aulas, que foram entregues como material de apoio.

A pedido da professora regente da turma e da coordenação, planejei duas atividades para recuperação paralela de notas, sendo elas: doze questões discursivas e um trabalho de pesquisa. As questões eram sobre as primeiras aulas (célula, microscopia, metabolismo, ciclo de vida e níveis de organização). No trabalho de pesquisa, sorteei quatro grupos, com os temas: Álcool, Drogas, Fumo, e Doenças neurológicas/medicação. Eles deveriam buscar em livros didáticos: o que era, por que era nocivo, e o que causava no sistema nervoso. As questões deveriam ser respondidas em aula, e o trabalho de pesquisa deveria ser entregue no dia 30/10. Os alunos pediram ajuda. Então no turno inverso, levei livros e auxiliei os grupos, fora do meu horário regular de estágio.

Na nona aula, passei as doze questões no quadro e deixei o tempo de aula para que respondessem. Alguns pediam ajuda para formular as respostas, outros pediam o número da página da apostila que deveriam ler para responder, mas muitos nem mesmo copiavam as questões em seus cadernos (o mesmo grande grupo). Os alunos sempre questionaram, principalmente sobre assuntos externos, relacionados à sexualidade, gênero e profissões. Nesta aula, eles estavam particularmente mais questionadores. Muitos faziam comentários sobre relações sexuais, sobre gravidez, sobre homossexualidade, e por fim, me questionavam com perguntas como: *“profe, a camisinha é o suficiente para não ter filho?”*, *“profe, como usa a camisinha?”*, e *“profe, você sabe castrar alguém, como faz?”*. Mesmo que eu pedisse, várias vezes, para que se concentrassem nas questões e, de lembrá-los que deveriam acabar até o final da aula, as perguntas continuavam.

A professora regente, foi até a sala, por volta das 8:50 e conversou com a turma em relação às conversas paralelas, a pouca concentração e a responsabilidade de entregar os trabalhos. Os alunos, na grande maioria, não olhavam para ela, baixavam suas cabeças e escreviam ou olhavam para a apostila como se buscassem as respostas. Após a saída da professora, anunciei que faltavam poucos minutos para irem para a merenda. Então alguns alunos começaram a se preocupar em acabar de responder às questões.

Ao fim da aula, seis alunos me mostraram seus cadernos, com as questões finalizadas, e pedi que o restante dos alunos me mostrassem seus cadernos com as questões finalizadas até a próxima aula. Também pedi para que passassem as questões aos alunos que não estavam na aula naquele dia, e disse que aceitaria que eles me mostrassem na próxima aula. Durante a semana, no turno inverso, ajudei os grupos a finalizar o trabalho de pesquisa sendo que, um aluno, de um dos grupos, se recusou a fazer o trabalho. Alguns alunos aproveitaram o tempo para me mostrar as questões finalizadas.

Na décima e última aula, preparei uma atividade prática para trabalharmos o sistema sensorial. A atividade deu-se da seguinte forma: entreguei uma folha A4 para cada aluno, pedi para que escrevessem seu nome e que dividissem a folha em cinco colunas. Usei o projetor para passar um vídeo, de quase seis minutos, que explicava como funciona o tato, olfato, gustação, audição e visão, e quais são seus receptores. Assim que o vídeo foi finalizado, expliquei a primeira etapa da atividade: projetei uma imagem, com ilusão óptica, e expliquei um conceito resumido de visão. Então, solicitei que eles escrevessem na primeira coluna, o sentido (visão) e o que eles visualizavam na imagem e qual receptor era utilizado naquele momento.

Na segunda etapa, desliguei o projetor, expliquei um conceito resumido de audição, liguei uma pequena caixa de som, e reproduzi melodias de músicas pré-selecionadas, baseadas nos “hits” conhecidos popularmente em plataformas digitais e streamers. Então, na segunda coluna, eles deveriam escrever o sentido (audição) e o que eles ouviam (podendo ser a letra da música, ou o artista) e que receptor era utilizado naquele momento. Na terceira etapa, expliquei um conceito simples de tato, e chamei individualmente cada um. Em uma caixa de sapato havia colocado vários objetos. Então, um a um eles foram vendados e guiados até a caixa onde eu colocava um objeto na mão deles, e pedia que tocassem

mas que não falassem em voz alta o que era. Depois de guardar o objeto na caixa, eles poderiam tirar a venda, ir até a sua respectiva classe e escrever na terceira coluna que sentido foi usado (tato) e o que haviam tocado e, que receptor haviam utilizado.

Na quarta etapa, expliquei um conceito resumido de olfato, logo em seguida, coloquei dois potes na mesa que utilizei para a atividade, fechados com meia calça preta para que não vissem o que havia dentro (dentro de um havia um pano encharcado com vinagre, e dentro do outro pedaços de canela). Um a um, eles foram chamados até a classe em que os potes estavam, escolhiam um pote e sentiam o cheiro. Em silêncio eles deveriam retornar a suas respectivas classes e escrever na quarta coluna que sentido usaram (olfato) e, qual cheiro tinha e que receptor foi utilizado.

E na quinta e última etapa, expliquei um conceito resumido de gustação. Coloquei previamente (antes da aula iniciar), em pequenos potes alimentos salgados, doces e azedos e, um a um os alunos iam até a classe com os potes onde eu estava, eu solicitava que fechassem os olhos e, com colheres descartáveis colocava um dos sabores dentro da boca deles. Pedi para que eles não falassem em voz alta o que era, apenas que retornassem às suas classes e escrevessem na quinta coluna que sentido foi usaram (gustação/paladar) e que sabor era bem como qual receptor foi utilizado.

A atividade foi extremamente proveitosa, todos os alunos respeitaram as regras e participaram efetivamente. Mas no fim, ao propor uma atividade com tintas para criarmos um cartaz, os alunos começaram a mexer nos objetos da prática dos sentidos, comer o que havia nos potes e jogar objetos uns nos outros. Então decidi encerrar as atividades, recolhi as folhas, agradei pelo tempo e aprendizagem. Recebi presentes, abraços e finalizei a minha aula.

4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

A seguir, apresento as minhas análises, produzidas com apoio do referencial teórico e das reflexões desenvolvidas ao longo do Estágio I (estágio de observação) e Estágio II (estágio de regência).

4.1 Estágio de observação

A principal ferramenta para a construção dos dados de pesquisa, além do tempo em sala de aula, é a elaboração de um diário de formação (ou diário de bordo) durante o estágio, como escreve Zabalza (2004): pelas anotações que vamos recolhendo no diário, acumulamos informação sobre a dupla dimensão da prática profissional: os fatos de que vamos participando e a evolução que tais fatos e nossa atuação sofreram ao longo do tempo.

Assim sendo, ao voltarmos a ler nossas anotações conseguimos fazer uma análise reflexiva e crítica sobre as aulas, repensando por exemplo as metodologias usadas e diálogos realizados. Dessa maneira, ao voltar para as anotações, percebemos também situações em que a abordagem pode ser elaborada de outra forma, sendo mais pontual e efetiva. Para Bremm e Güllich (2018, p.150):

À medida que o professor passa a refletir com mais frequência, o mesmo vai iniciando um diálogo reconstrutivo em que constrói associações amplas faz análises e a partir dessas começa a expressar sua opinião e reconstruir as suas práticas e ideários de docência.

Portanto, podendo refletir sobre a metodologia de ensino, por exemplo, percebe-se que a apostila tornou-se o principal material didático para o desenvolvimento das aulas. Pouco se explora aulas expositivas com os alunos, ou mesmo o espaço escolar, já que as aulas se limitam a sala de aula. Nota-se também que o modelo de “aula tradicional”, como explica Carvalho (2012), em que o professor utiliza de grande parte do tempo para expor o conteúdo, ainda é utilizado com frequência. Isso significa que a participação dos alunos em interações mais dialógicas ainda é pouco explorada nas aulas assistidas.

Outro ponto observado é que os alunos são conduzidos a um tipo de comportamento, por exemplo, quando a professora pede que façam silêncio. Mesmo as interações que ocorrem, são produzidas mecanicamente, como por exemplo, ler a apostila, responder às questões ou assistir a um vídeo que se relaciona ao conteúdo da apostila. Constata-se isso quando observamos as

respostas monossilábicas (sim ou não), ou a leitura de trechos do texto encontrado na apostila, mas não é perceptível a elaboração de uma resposta pelos estudantes. O resultado disso, são alunos que pouco interpretam, analisam e argumentam ou que não constroem um raciocínio lógico. Segundo Carvalho (2012, p. 20):

Propor um ambiente de aprendizagem não diretivo, dando liberdade intelectual para os alunos pensarem e argumentarem, tanto desenvolve como facilita a construção, a representação e avaliação do conhecimento e dos métodos investigativos pelos estudantes.

Outro ponto observado a partir dessas interações, é a relação com o conteúdo ensinado. Para Nóvoa (2017, p. 1121), nas profissões do humano há uma ligação forte entre as dimensões pessoais e as dimensões profissionais. No caso da docência, entre aquilo que somos e a maneira como ensinamos. É perceptível a dificuldade dos alunos em sintetizar o conteúdo abordado, ou mesmo interpretar questões e textos, assim, para Tacca e Branco (2008, p. 40):

A participação do outro social é crucial na apropriação do conhecimento que possibilita o desencadear dessas funções. Na aprendizagem escolar, inserem-se, de forma deliberada e sistemática, as ferramentas simbólicas e culturais que criam as condições para apropriações e reelaborações do conhecimento pelo sujeito. Este aprende interativamente, e com isto surgem novas possibilidades em seu desenvolvimento. Não há dúvida, portanto, sobre o caráter fundamental das relações estabelecidas entre professores e alunos.

Esses, por sua vez, dificilmente questionam a professora durante as aulas, tratando o conteúdo como se fosse algo fora de contexto em que os mesmos se encontram. Carvalho (2012), escreve sobre a contextualização do conteúdo conceitual, trazendo a reflexão de que essa aprendizagem também está relacionada ao conhecimento que os alunos trazem para a sala de aula, e segundo Tusnski e Ritter (2017, p. 4), quando se consegue estabelecer uma boa relação entre professor e aluno, o docente pode a partir dos pensamentos e atitudes de seus alunos, perceber a metodologia de ensino mais apropriada para determinados grupos ou até mesmo turmas inteiras. Carvalho (2012) também aponta a dificuldade dos professores em relação a ensinar os alunos a argumentar, e que isso requer muitas habilidades do professor.

Dessa forma, essa dificuldade dos alunos e da professora, afeta também o processo de avaliação, já que ele reflete o resultado de aprendizagem e ensino. Em diversas situações, a avaliação é utilizada como uma ferramenta silenciadora, e outra prática comum é a avaliação do comportamento dos alunos como forma de introduzir um padrão, em que todos se portam de maneira igual,

seguindo as normas impostas pela escola e regras estabelecidas dentro da sala de aula. Para Carvalho (2012, p. 57):

Colocar novamente a avaliação em seu contexto real, isto é, como um instrumento destinado a mostrar o quanto o aluno se desenvolveu na aprendizagem, e não para conceder poder ao professor, foi e ainda está sendo a maior barreira nas mudanças propostas pelos órgãos oficiais brasileiros.

E portanto, esse exercício de refletir a prática docente de um professor já experiente, nos possibilita planejar nossas futuras ações, pensando na realidade escolar, nas dificuldades da profissão e nas complexidades individuais de cada aluno. Assim, podemos minimizar os impactos dos contratempos e usufruir da experiência adquirida nas observações e análises para a construção da nossa docência.

4.2 Estágio de regência

Durante o estágio de regência, ainda se mantém as escritas nos diários de formação. Os diários têm papel fundamental na reflexão da prática. Segundo o autor Zabalza (2004, p. 11), os diários contribuem de uma maneira notável para o estabelecimento dessa espécie de círculo de melhoria capaz de nos introduzir em uma dinâmica de revisão e enriquecimento de nossa atividade como professores. Porém agora, os diários também são compostos com o planejamento das aulas.

No transcorrer da regência das aulas, me pus neste círculo de reflexão tão salientado, como quando percebo as interações e reações dos alunos, e a partir disto repenso as atividades propostas e as metodologias usadas. Para Pimenta (1999, p. 26), os saberes pedagógicos se dão na ação. Para tanto, compreender que a construção de conhecimento ocorre em um contexto humanitário é primordial. Conforme Carvalho (2012, p. 21):

A interação professor-aluno é uma das principais variáveis na caracterização entre o 'fazer lição' ou 'fazer ciência'. Mesmo que o professor tenha como apoio material didático investigativo, se ele for diretivo ao propor as questões ou se não aceitar a ideia dos alunos, não conseguirá criar um clima de confiança em suas aulas que dê condições para os alunos argumentarem sobre o conteúdo abordado.

Portanto, a reflexão sobre a prática também ocorre na interação professor-aluno porém, conforme Carvalho (2012, p. 21), o professor precisa organizar sua prática levando em consideração o conhecimento espontâneo dos alunos, ou seja, o que eles já viram ou sabem sobre o tema ensinado, e isso é

feito tradicionalmente através de questionamentos. Para Carvalho (2012), as questões, mesmo sem levar em conta o conhecimento prévio da turma, são válidas como uma maneira de estimular a participação dos alunos, também são uma ferramenta para sentir se os alunos estão acompanhando a linha de raciocínio da aula. Ao utilizar questões para que a turma participasse, notei que o interesse sobre aquele assunto aumentava. Segundo Tacca e Branco (2008, p. 46):

O uso de diferentes estratégias na mediação pedagógica, como a utilização de perguntas, pedidos de confirmação e outras, consistem em formas do professor verificar qual base conceitual os alunos já possuem, e quais são os conceitos que necessitam ser esclarecidos, explorados e aprofundados

Dessa forma, ao circular por entre as classes e trazer exemplos cotidianos, como quando ao trabalhar um conteúdo sobre sistema nervoso, trouxe exemplos de jogos, sono, sentimentos, e mesmo sem o conhecimento teórico, todos os alunos fizeram comentários ou contaram histórias e, a partir da interação deles, eu consegui explicar o conteúdo teórico. Para Tacca e Branco(2008, p. 41):

Para atingir os aspectos motivacionais do aluno, torna-se imprescindível considerar, na seleção de objetivos, conteúdos, atividades e métodos de ensino, o quanto isso tudo constitui aspectos mobilizadores para eles. Isso inclui observar os alunos em suas características pessoais, o seu grupo sociocultural, buscando integrar os seus valores, crenças e ideais com aqueles pressupostos nos currículos escolares.

Isto posto, ao analisar comportamentos e falas ditas como “problemáticas”, percebo que os alunos estavam testando espaços de fala, descobrindo como colocar suas palavras em uma linha de raciocínio, e por vezes vendo aquele espaço em sala de aula como uma oportunidade de partilhar experiências ou buscar apoio. De acordo com Rosmann (2014, p. 86):

A profissão docente ocupa-se das gentes, dos sujeitos, não apenas dos objetos da aprendizagem. Estas são as informações e os conhecimentos que devem ser manipulados por professores e alunos, não manipuladores destes. Por isso é preciso informar mais, desejar mais, compartilhar mais, aprender mais.

Quando os alunos trazem suas vivências e experiências, ao relacionar com o conhecimento teórico, muitas vezes solicitam esclarecimentos, como quando ao falar sobre as drogas ilícitas e lícitas que afetam o sistema nervoso, vários alunos trouxeram situações em suas famílias, irmãos que usam drogas, tios que são alcoólatras, ou familiares presos pelo envolvimento criminal nessas situações. Questões do tipo: *“minha irmã fuma maconha desde os doze anos, e*

ela parece bem, por que isso, se é uma droga ?”, mostram o interesse em compreender uma situação real, mas com um embasamento teórico.

E isto também é um papel social do professor, nesta perspectiva, para Tacca e Branco (2008, p. 42) a aprendizagem acontece na troca entre os atores envolvidos em um processo intersubjetivo permeado de simbolismos e significações. Conforme Pimenta (1999, p. 29) é nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete *na e sobre* a prática.

Neste contexto, compreendo que o professor não é o único detentor de saber, e o enriquecimento dos saberes ocorre nas trocas. Se eu apenas passasse os conteúdos abordados pela apostila, sem instigá-los, quantos diálogos perderiam-se neste processo?. Para Rosmann (2014, p. 87), ser professor(a) na contemporaneidade é disponibilizar-se (de)ao diálogo, à prática da pesquisa; é contrapor-se aos modos tradicionais de fazer escola, de dar aulas etc., onde o professor ensina e o aluno aprende. Portanto, para Pimenta e Lima (2005/2006, p. 14):

O estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar esta etapa de observações, concluo que, a profissão docente apesar de complexa, tem um papel fundamental na constituição humana e social. O mesmo conteúdo pode ser interpretado de diversas maneiras, partindo do entendimento que cada indivíduo já traz. Isso pode influenciar nas escolhas de metodologia, nos comportamentos apresentados em sala de aula e na relação professor-aluno. A partir de tais observações, posso desenvolver os planos para minhas práticas, compreendendo as dificuldades e buscando realçar as habilidades da turma.

Portanto, meus objetivos pessoais, no sentido de amadurecer profissionalmente, conhecendo o ambiente escolar com um embasamento teórico reflexivo, sendo capaz de no decorrer da construção profissional ser aprimorado, foi alcançado. E para além, ser capaz de dialogar com as mudanças sociais, metodológicas e tecnológicas, usufruindo de uma visão não idealista, mas sim, humanitária.

Assim sendo, o estágio de observação me possibilitou desvendar o véu da aluna, e vestir a camisa de professora. Me possibilitou contemplar a profissão de ser professor como um todo, saindo dos conhecimentos teóricos, partindo para as vivências. Ao me sentar na classe e olhar para a frente da sala, consegui vislumbrar-me lá, ocupando a posição de professora, mas sem perder a principal ferramenta da educação, a vontade de aprender.

Enquanto o estágio de regência me permitiu sentir as emoções a frente de uma sala de aula, as frustrações, as incertezas, as inseguranças, e os momentos em que me senti professora, em que olhei para meus alunos e vi o entendimento em seus olhos, a evolução de muitos, suas trocas de experiências. Não foi perfeito mas foi necessário. Assim pude visualizar quais são as minhas falhas não apenas como professora, mas também como acadêmica.

Compreendi que nem sempre a aula será sobre o conteúdo. Às vezes o papel social do professor, como exemplo para aqueles alunos, será mais necessário do que finalizar o conteúdo, ou mesmo, a sala de aula muitas vezes será um dos poucos espaços para que eles tenham voz e vez. Compreendi que nem sempre dominar as técnicas te constitui professor. E a reflexão nem sempre é uma tarefa fácil. Ouvir a si próprio, se colocar lá, no outro lado da história,

pensar “e se fosse eu a assistir esta aula”, muitas vezes é um processo cansativo.

O estágio de regência me mostrou que, por mais que eu saiba o conteúdo teórico, eu também preciso saber o que ele significa para quem vai estar aprendendo, o que o meu aluno vai ouvir, o que ele vai efetivamente aprender. No processo de ensinar, aprendi lições valiosas, como quando os planos dão errado, quando você planeja uma aula e pensa que ela é incrível, mas seus alunos não demonstram nenhum resquício de interesse. E quando, de um comentário qualquer, dito em tom de brincadeira, se constrói uma aula dialogada em que todos ouvem e todos falam.

Para mim, a regência me fez resiliente. O autor Rubem Alves nos presenteou com a frase: “*Ostra feliz não faz pérola*”, e isso me fez pensar, que sem todos os desafios, eu não seria ou serei professora. A docência, assim como a vida, é momento. Tem momentos bons e momentos difíceis, mas em todos esses momentos tem que aprender e ensinar, e isso constitui nossas relações pessoais e profissionais.

6. REFERÊNCIAS

- BREMM, Daniele; GULLICH, Roque Ismael C. Processos de Investigação-Formação-Ação decorrentes de narrativas em ciências de professores em formação inicial: com a palavra o PIBID. **REnCiMa**, v. 9, n.4, p. 139-152, 2018.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Editora Cengage learning, 2012.
- MARQUES, Keiciane Canabarro Drehmer; TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brant de; BRANCHE, Vantoir Roberto. Dos saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: Desafios de iniciação à docência de estagiários em ciências biológicas. **Revista de Educação, Ciência e Matemática**. v. 9, n. 3, set/dez. 2019.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Caderno de pesquisa**. v. 47, n.166, p.1106-1133, out/dez. 2017.
- NÓVOA, António. Escolas e professores proteger, transformar, valorizar. **António Nóvoa, colaboração Yara Alvim**. Salvador: SEC/IAT, p. 116, 2022
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Pimenta, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, p. 15 a 34, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: Diferentes concepções. **Revista Poesis**. [s.l.] 2005/2006. v.3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.
- PRAUCHNER, Polyana Foletto; HAMES, Clarinês. Formação inicial de professores de ciências: Uma reflexão sobre a vivência do estágio em tempos de pandemia. **Coletânea Profissão Docente na Educação Básica: profissão docente e ensino remoto emergencial [recurso eletrônico]**. Organização de Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios, Leandro Gileno Militão Nascimento, Curitiba: Brazil Publishing, ed. 1, v.6, p. 1037, 2021.
- RADETZKE, Franciele Siqueira; GULLICH, Roque Ismael da Costa; EMMEL, Rúbia. A constituição docente e as espirais autorreflexivas: investigação - formação - ação em Ciências. **Vitruvian Cogitationes**. Maringá, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2020.
- ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação docente: Reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência X Educação**. v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.
- ROSMANN, Márcia Adriana. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre teoria e a prática. In Márcia Adriana Rosmann, Leonardo Matheus Pagani Benvenuti, Luisa Cadorim Facenda. (Org). **Dimensão(ões)da prática docente nas licenciaturas: constituição**

identitária e leituras de Paulo Freire. Passo Fundo: Mérito, p. 284, 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Projeto Político Pedagógico.** Santo Augusto, 2020. Documento não impresso.

SILVA, Lenice Heloisa de Arruda; GULLICH, Roque Ismael da Costa; FERREIRA, Fernando Cesar. O estágio supervisionado em prática de ensino de ciências e biologia: (des)construção de imagens do ser professor?. In: Adair Vieira Gonçalves; Alexandra Santos Pinheiro; Maria Eduarda Ferro. (Org). **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares.** Dourados/MS: Editora UEMS, 2011, v. único, p. 269-284.

SILVA, Rejane Maria Ghisolfi da; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. Estágios curriculares supervisionados de ensino: partilhando experiências formativas. **EntreVer.** Florianópolis, v. 01, n. 01, p. 116-136, 2011.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; BRANCO, Angela Uchoa. Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. **Estudos de Psicologia.** Universidade de Brasília, 2008, 13(1), p. 39-48.

TUSNSKI, Cintia Domingues; RITTER, Jaqueline. A qualidade das interações entre aluno e professor no processo de ensino e aprendizagem de química. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – 3 a 6 de julho de 2017, p. 8.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZACHE, Gustavo; GATTERMANN, Beatris; HAMES, Clarinês. Estágio Curricular Supervisionado: Reflexões a Partir da Observação de Aulas de Biologia no Ensino Médio. In: Maria Cristina Pansera-de-Araújo; Eva Teresinha de Oliveira Boff; Alisson Vercelino Beerbaum; Diessica Michelson Martins (in memoriam) (Org.). **Abordagens diversificadas dos temas urgentes na educação contemporânea.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2023, p. 213-221.

7. APÊNDICES

PLANO DE AULA 01

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor(a): Ana Luisa de Lima da Silva

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato

Disciplina: Ciências

Carga Horária: 2 períodos

Ano: 6º ano do ensino fundamental

Área do conhecimento: Ciências da natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objeto do conhecimento: Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor e nervoso; Lentes corretivas

Habilidade: EF06CI05

Tema: Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Discussão sobre as áreas da ciência, introduzindo a formação dos seres vivos a partir da célula e sua composição.

3. OBJETIVO GERAL

Identificar a organização de áreas de conhecimento dentro das ciências, destacando a formação dos seres vivos a partir do desenvolvimento das células, e como elas se constituem.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Distinguir as áreas que compõem a ciência; Discutir sobre o surgimento da vida; Caracterizar a célula animal, vegetal e bactérias; Apontar as diferenças de cada uma; Assinalar a importância das suas estruturas.

5. METODOLOGIA

Desenvolver uma aula expositiva dialogada, de forma presencial, com o uso de slides, utilizando imagens e modelos didáticos como exemplos. Buscar despertar o interesse dos alunos ao levantar questionamentos e incentivar a exposição de seus entendimentos adquiridos no transcorrer da aula.

5.1 Problematização inicial

Inicia-se a aula com uma discussão sobre as diferentes áreas de estudo em que a ciência se divide, e a importância de cada uma no cotidiano. Logo após, introduz-se a temática sobre a formação dos seres vivos, assim começamos a conversar sobre as células.

5.2 Organização do conhecimento

Apresentar slides com imagens que associam áreas de conhecimento científico com o cotidiano. Logo após, começar a falar sobre os seres vivos e sua constituição, dando ênfase à célula.

Questionar se eles sabem o que é a célula, se sabem que há diferentes células, e se compreendem essas diferenças. Então, usando as palavras e ideias deles, começa a explicação da organização celular, como são as células e suas organelas principais. Usar como referência texto do livro didático Teláris-Ensino fundamental-anos finais, páginas 102-105 e páginas 108-110, (entrega de xerox como material de apoio e estudos).

Trabalhar as necessidades de cada organismo, para que eles então compreendam o que essas diferentes organizações celulares são responsáveis durante a caracterização de diferentes formas de vida. Para que eles possam visualizar essas características, durante as explicações, eles farão um círculo, enquanto a professora mostra em um modelo didático cada organela da qual se fala. Estarão à disposição da professora 3 modelos didáticos (célula vegetal, célula animal e uma bactéria).

5.3 Aplicação do conhecimento

Para o encerramento das atividades, mostrar em slides, ideias para a confecção de uma célula e deixar como tarefa de casa, que eles montem uma célula, podendo escolher qual célula, e quais materiais eles preferem. Esta mesma será apresentada para a turma na próxima aula, mostrando suas características e identificando as organelas que foram trabalhadas na aula. Esta será a primeira avaliação.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, canetão, modelo didático, projetor, notebook, apostila e livro didático.

7. AVALIAÇÃO

Participação em aula, expondo opiniões e fazendo questionamentos; Entrega posterior da atividade de montagem e apresentação das células.

8. REFERÊNCIAS

SIM Sistema de Ensino: **ensino fundamental: anos finais, 6º ano**: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia.--1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Teláris ciências, 6º: ensino fundamental, anos finais** / Fernando Gewandsznajder, Helena Pacca. – 3. ed. – São Paulo: Ática, 2018.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Prefeitura da Cidade de São João de Meriti;
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO; Subsecretaria de Educação.

Atividades Didáticas Pedagógicas para Alunos do Ensino Fundamental – ANOS FINAIS 7º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI CIÊNCIA.

<<http://meriti.rj.gov.br/home/wp-content/uploads/2020/04/7%C2%BA-ANO-CIENCIA-AS-1.pdf>>

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MINISTRO PEDRO ALEIXO, Massaranduba-SC. **CIÊNCIAS – 6º ANO A 2 aulas Profª Franciele Mattos.**

<<https://educacao.massaranduba.org/wp-content/uploads/2020/04/CIE-6%C2%BA.pdf>>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIÚMA, Secretaria Municipal de Educação. Coletânea de atividades pedagógicas Planejadas pelos Docentes da Rede Municipal de Piúma. **ATIVIDADE DE CIÊNCIAS – PROFA. KAREN TAYLOR**, p. 5-6.

<<https://www.piuma.es.gov.br/portal/uploads/documento/42/20201030193511-15-cap.pdf>>

9. APÊNDICES

9.1 Slides da aula





BIOLOGIA ...

DICIONÁRIO: **BIOLOGIA** ciência que estuda a vida e os organismos vivos, sua estrutura, crescimento, funcionamento, reprodução, origem, evolução, distribuição, bem como suas relações com o ambiente e entre si; biociência, ciências biológicas.

→ INVESTIGA E PROCURA EXPLICAR OS FATOS DE MANEIRA RACIONAL.

→ Compreende várias outras ciências especializadas, como, p.ex., a ecologia, a bioquímica, a genética, a zoologia e a botânica.

BOTÂNICA:

tem por objeto o reino vegetal

ZOOLOGIA:

tem por objeto o reino animal

ECOLOGIA:

tem por objeto a interação dos seres vivos entre si e com o ambiente onde vivem.

MICROBIOLOGIA:

estudo científico de microrganismos

O QUE É UM SER VIVO?

OS SERES VIVOS E A CIÊNCIA

com o desenvolvimento da biologia, propriedades e características dos seres vivos foram identificadas, o que permitiu aos estudiosos finalmente compreender o que difere os seres vivos dos demais componentes do ambiente

A CÉLULA

unidade básica dos seres vivos

A cerca de 300 anos os cientistas descobriram que os seres são formados por pequenas estruturas vivas, as células.

A CÉLULA

30 TRILHÕES DE CÉLULAS

Os seres vivos que são formados por muitas células são chamados de MULTICELULARES OU PLURICELULARES.

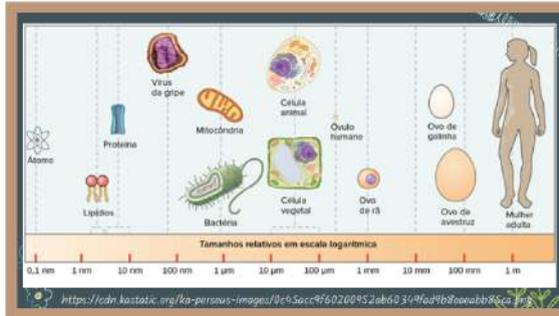
A CÉLULA

Seres vivos formados por uma única célula são chamados de seres UNICELULARES.

As amebas são seres unicelulares que, em geral, mede cerca de 0,7mm de diâmetro.



Para visualizarmos: **microscópio óptico**
 Para medirmos: a unidade de medida menor que o milímetro, o **micrometro**
 Ramo da Biologia que estuda as células: **Citologia**

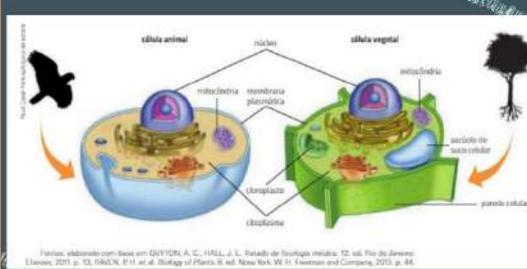



POR DENTRO DA CÉLULA

Quando os estudos sobre células começaram a progredir, descobriu-se que elas se alimentam, crescem e realizam diversas funções fundamentais para a manutenção da vida. Assim, ela passou a ser considerada a menor parte viva de um organismo: a unidade estrutural e funcional da vida.

POR DENTRO DA CÉLULA

Para que funcione corretamente, ela é formada por diversas partes, que funcionam em conjunto e a mantêm viva.

Fonte: elaborado com base em DAYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia vegetal*. 12. ed. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1978. p. 13; SAUNDERS, P. H. et al. *Biology of Plants*. 6. ed. New York: W. H. Freeman and Company, 1973. p. 84.



A membrana celular ou plasmática tem a função de controlar o que entra e o que sai da célula. É uma membrana seletiva.

O **citosoloma** é um material gelatinoso no qual encontramos as organelas.

O **núcleo** é uma estrutura envolvida por uma membrana, a carioteca, e que tem como principal função guardar o material genético da célula (DNA). É ele que controla toda a atividade celular.

Na figura acima, estão representadas algumas organelas de uma célula animal. As organelas citadas estão localizadas no citoplasma e cada uma desempenha um determinado papel para o funcionamento da célula.

A FUNÇÃO DE ALGUMAS ORGANELAS

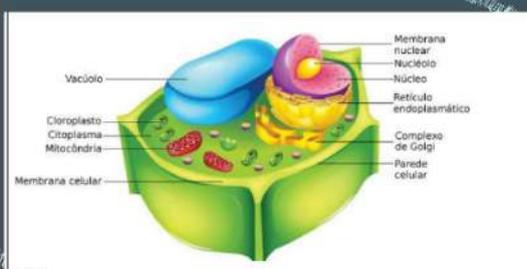
Mitocôndria: fornece energia para a célula.

Lisossomo: faz a digestão intracelular.

Ribossomo: produz proteínas para a célula.

Complexo Golgiense: armazena e secreta substâncias para o exterior da célula.

Reticulo endoplasmático granular: participa da síntese, do armazenamento e do transporte de proteínas.

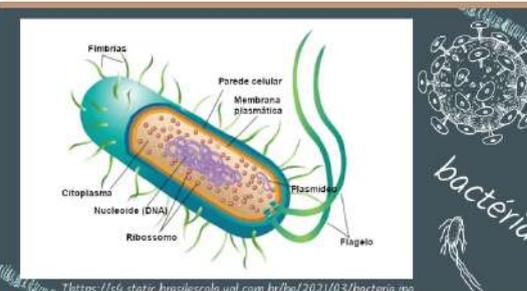


Células Vegetais

As células vegetais são eucariotas. Elas são constituídas pela membrana plasmática, diversas organelas, como o **cloroplasto (que possui grande importância na fotossíntese)**, e pela **parede celular**, que envolve a membrana celular. Uma outra organela importante nas células vegetais é o **vacúolo**, que é grande e centralizado dentro da célula.

Principais Organelas das Células Vegetais

- **Ribossomos:** produção e síntese de proteínas;
- **Reticulo Endoplasmático Liso e Rugoso:** transporte de proteínas e síntese de moléculas orgânicas;
- **Complexo de Golgi:** armazenamento, modificação e liberação de substâncias, exportação de proteínas e origem dos lisossomos;
- **Mitocôndrias:** respiração celular e produção de energia;
- **Vacúolos:** reserva energética e armazenamento de substâncias;
- **Cloroplastos:** possuem grande importância na fotossíntese.



bactéria

<https://edu-static.brasilescola.uol.com.br/bol/2011/03/bacteria-995>

Procariontes X Eucariontes

O DNA fica no citoplasma e não existem organelas.

Possui um sistema de membrana, que no citoplasma, separa em microregiões com moléculas que executam diferentes funções.

ideias de modelos ...



Até a próxima aula!!

9.2 Modelos didáticos:

Os modelos ainda serão confeccionados, mas partem destas inspirações:



9.3 Xerox entregue a turma:

Testar a experiência com mapa mental: a ideia é que as crianças escrevam também suas observações.



PLANO DE AULA 02

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor(a): Ana Luisa de Lima da Silva

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato

Disciplina: Ciências

Carga Horária: 2 períodos

Ano: 6º ano do ensino fundamental

Área do conhecimento: Ciências da natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objeto do conhecimento: Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor e nervoso; Lentes corretivas

Habilidade: EF06CI05; EF06CI06

Tema: Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos; Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação dos modelos de célula elaborados pelos alunos, introduzindo a importância do microscópio e como ele funciona, logo em seguida explicar o conceito de metabolismo.

3. OBJETIVO GERAL

Usar as apresentações como revisão do conteúdo e apresentar o conteúdo da aula (a microscopia, metabolismo e ciclo da vida).

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar as apresentações de modelos de célula realizadas pelos alunos; revisar o conteúdo abordado na aula anterior (importância e caracterização das células); demonstrar o funcionamento e importância de um microscópio óptico para a turma; explicar o metabolismo das células e como ocorre o ciclo da vida a.

5. METODOLOGIA

Desenvolver uma aula expositiva dialogada, de forma presencial, com o uso de slides, utilizando imagens como exemplos. Despertar o interesse dos alunos ao levantar questionamentos e incentivar a exposição de seus entendimentos adquiridos no transcorrer da aula.

5.1 Problematização inicial

Inicia-se a aula com apresentações de modelos de células, desenvolvidos pelos alunos. Logo após, introduz-se a utilização e importância do microscópio óptico nos estudos celulares e desenvolvimento científico. A partir de estudos

realizados com o auxílio da microscopia, relacionados ao desenvolvimento celular, explicar o conceito de metabolismo, e o ciclo de vida.

5.2 Organização do conhecimento

Chamar os alunos, individualmente, à frente da turma, com seu modelo celular. Questionar sobre a ideia, quais estruturas o modelo apresenta e funções de cada uma. Ao fim das apresentações, usar a célula como exemplo para a importância da microscopia. Com o uso da realidade aumentada, apresentar o microscópio, suas partes e funcionamento. Trazer o Microscópio Virtual (site com banco de imagens de diferentes tipos de tecido vegetal e animal) para que eles possam compreender o conceito de imagem aumentada. Apresentar também outros tipos de microscópio.

Logo após, questionar a turma sobre a obtenção de nutrientes e energia, se eles sabem como esse processo ocorre, e qual é a função da célula nesse processo. Partindo das respostas dos alunos, conceituar metabolismo. Explicar a respiração celular e fotossíntese, de forma esquematizada, usar como referência texto do livro didático Teláris-Ensino fundamental-anos finais, páginas 117-120, (entrega de xerox como material de apoio e estudo).

Trabalhar o ciclo de vida de diferentes espécies, e qual é o papel da reprodução na continuidade das espécies, mostrando os exemplos da apostila, na página 254.

5.3 Aplicação do conhecimento

Para o encerramento da aula, eles terão que colocar os materiais entregues (xerox) no caderno.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, canetão, projetor, notebook, xerox, apostila e livro didático.

7. AVALIAÇÃO

Participação em aula, expondo opiniões e fazendo questionamentos; Apresentações dos modelos, e organização do caderno.

8. REFERÊNCIAS

SIM Sistema de Ensino: **ensino fundamental: anos finais, 6º ano**: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia.--1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Teláris ciências, 6º: ensino fundamental, anos finais** / Fernando Gewandsznajder, Helena Pacca. – 3. ed. – São Paulo: Ática, 2018.

NEVES, Elaine. Respiração Celular. Blogger-**mix ciências- temas variados**. 29 de janeiro de 2013. Disponível em

:<<http://ciencias-mix.blogspot.com/2013/01/respiracao-celular.html>> Acesso em: 26/06/2023.

9. APÊNDICES

9.1 Slides da aula

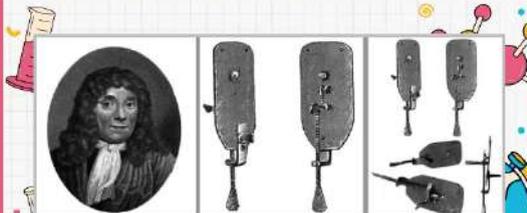
AS CÉLULAS E OS MICROSCÓPIOS

PROFE: ANA LUISA DE LIMA DA SILVA

TERMO "CÉLULA"

Em 1665, o cientista inglês Robert Hooke (1635-1703) observou fatias finas de cortiça com o auxílio de um microscópio que ele construiu associando duas ou mais lentes dentro de um tubo de metal.

Hooke conseguiu ver pequenos espaços na cortiça, que chamou de células (diminutivo, em latim, de cella, "pequeno cômodo"). Hoje sabemos que Hooke na verdade observou o envoltório das células vegetais, ou a chamada parede celular.



Com este microscópio simples, inventado em 1624, Antony van Leeuwenhoek estudou os glóbulos vermelhos do sangue e constatou a existência dos spermatozóides.

<https://bibliotecadigital.ufrpe.br/documentos/2078-4774/44V4R6D4F2gthCagQVND/006081565977a81c27c2ba05742b24132>

Microscopia de Luz

Evolução do microscópio de luz



Robert Hooke

<https://ideplay.com.br/ide/279022/1/imagens/5/Microscopio-de-Luz-Teoria/3787938A5e-dar-microscopio-de-luz.jpg>

ATUALMENTE

Os Microscópios foram aperfeiçoados com o passar dos tempos e os avanços tecnológicos, permitindo que as imagens sejam ampliadas em centenas de milhares de vezes.

EXISTEM DOIS TIPOS PRINCIPAIS DE MICROSCÓPIO → O óptico e o eletrônico

O microscópio eletrônico tem capacidade de aumento de imagens superior ao microscópio óptico. Entretanto, não permite a observação de organismos vivos.

Os microscópios ópticos podem ser de diferentes tipos, e cada um deles tem uma capacidade de ampliação, com nitidez específica.




Oculares Tubos

Revólver

Objetivas

Macrométrico Micrométrico

Platina

Charriot

Condensador

Diaphragma

Fonte de Luz

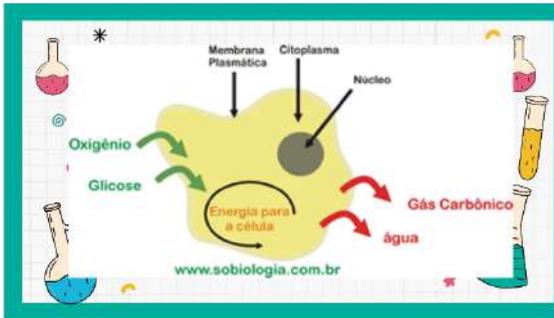
Braço

Liga / Deskiga

<https://www.ufpb.br/ufpb/imprensa/imagens/2336/03/AM-1-1.jpg>

<https://eic.ifsc.usp.br/microscopio-virtual/>

visualizador 3D



A glicose é a principal molécula utilizada nesse processo. Esse açúcar é produzido pela maioria dos vegetais, por meio da fotossíntese, e está presente na constituição de vários alimentos ingeridos pelos consumidores. O gás oxigênio é necessário para que ocorra a quebra da glicose na maioria dos seres vivos.

A quebra da molécula de glicose resulta na formação de gás carbônico, a água e liberação de energia, a qual é utilizada pelo ser vivo para outras reações químicas do seu metabolismo.

As mitocôndrias estão imersas no citosol, entre as diversas bolsas e filamentos que preenchem o citoplasma das células eucariotes. Elas são verdadeiras "casas de força" das células, pois produzem energia para todas as atividades celulares.

As mitocôndrias são pequenas organelas responsáveis pela produção de energia nas células.

<https://activepharmaceutica.com.br/images/2138099629.jpg>



Para garantir que as espécies se mantenham no ambiente, os organismos podem se reproduzir, de maneira sexuada ou assexuada, gerando novos indivíduos.

SEXUADA: envolve a produção de células reprodutoras masculinas e femininas, denominadas GÂMETAS. Essas células se unem para formar o ZIGOTO, uma célula que vai se desenvolver e dar origem a um novo indivíduo.

ASSEXUADA: não há participação de gametas e o novo indivíduo pode se formar de partes de outro ser vivo.

ATÉ A PRÓXIMA AULA

9.2 Resumo da aula (xerox):

Termo "célula"

Em 1665, o cientista inglês Robert Hooke conseguiu ver pequenos espaços na cortiça, que chamou de células.

Os Microscópios foram aperfeiçoados com o passar dos tempos e os avanços tecnológicos, permitindo que as imagens sejam ampliadas em centenas de milhares de vezes.

O microscópio eletrônico tem capacidade de aumento de imagem superior ao microscópio óptico. Entretanto, não permite a observação de organelas vivas. Os microscópios ópticos podem ser de diferentes tipos, e cada um deles tem uma capacidade de ampliação, com nitidez específica.

A teoria celular de Schwann e Schleiden: A teoria celular de Schwann e Schleiden: Na década de 1830, o botânico alemão Robert Brown descobriu um pequeno corpo no interior de várias tipos de células e o chamou de núcleo. Em 1838, o botânico alemão Matthias Schleiden concluiu que a célula era a unidade básica de todos as plantas. Um ano mais tarde, o zoólogo alemão Theodor Schwann generalizou esse conceito para os animais.

O MICROSCÓPIO: Permite investigações minuciosas do corpo humano e as pesquisas médicas acabaram contribuindo com o estudo das células EM 1858... O médico alemão Rudolf Virchow propôs que toda célula é capaz de se reproduzir, gerando novas células iguais a ela.

COM BASE NESTA TEORIA, SABEMOS HOJE:

COM BASE NESTA TEORIA, SABEMOS HOJE:

A célula é a unidade estrutural dos seres vivos;

A célula é a menor unidade viva.

As células surgem sempre de outras células por meio do processo de **DIVISÃO CELULAR**. No interior das células e do corpo de todos os seres vivos ocorrem importantes **TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS** (ocorre quando substâncias químicas se modificam) que mantêm a vida. O conjunto dessas transformações é chamado **METABO**

A obtenção de energia ocorre, principalmente, por meio de um processo chamado **RESPIRAÇÃO CELULAR**, que acontece no interior das células. Onde o oxigênio combina-se com substâncias químicas do alimento (principalmente com o açúcar, a glicose) e libera energia. Além disso, produz-se também gás carbônico e água.

Como a planta transforma a luz em açúcares

É o conjunto das fases da vida do ser vivo, ou seja, nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento e morte.

RESUMO DO CICLO DE VIDA

PLANO DE AULA 03

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor(a): Ana Luisa de Lima da Silva

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato

Disciplina: Ciências

Carga Horária: 2 períodos

Ano: 6º ano do ensino fundamental

Área do conhecimento: Ciências da natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objeto do conhecimento: Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor e nervoso; Lentes corretivas

Habilidade: EF06CI05; EF06CI06

Tema: Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos; Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Debater a relação da expectativa de vida, do ambiente e estímulos externos nos seres vivos.

3. OBJETIVO GERAL

Apresentar as mudanças e fatores que facilitaram a vida na terra, estimulando uma reflexão sobre expectativa de vida, e como o ser humano responde a esses estímulos e mudanças .

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar as mudanças e adaptações que os seres humanos realizaram; Assimilar a relação do corpo e comportamentos frente a estímulos externos; Identificar reações ao ambiente que são cotidianas.

5. METODOLOGIA

Desenvolver uma aula expositiva dialogada, de forma presencial, com o uso de slides, utilizando imagens como exemplos. Despertar o interesse dos alunos ao levantar questionamentos e incentivar a exposição de seus entendimentos adquiridos no transcorrer da aula.

5.1 Problematização inicial

Inicia-se a aula com uma questão no quadro: O que você não vive sem? Aguardar as respostas e a partir delas introduzir adaptações e criações que facilitem a sobrevivência e o aumento da expectativa de vida.

5.2 Organização do conhecimento

Com o uso da questão inicial e debates, explicar o conceito de expectativa de vida. Logo após trazer criações e descobertas científicas que auxiliaram no desenvolvimento da espécie humana, como exemplos: descobertas de doenças e seus respectivos tratamentos, equipamentos médicos, utensílios domésticos que conservaram a comida, filtros de água, ferramentas de produção e cultivo. E apresentar os estímulos do ambiente, e como isso afeta nosso corpo, como exemplo as temperaturas que oscilam, a ação química (bactérias), e a luz .

Trazar um vídeo curto sobre estímulos, e como eles afetam a vida humana, e criar uma dinâmica na sala de aula. Todos em pé, terão que reagir a frases ditas pela professora:

- O clima mudou de repente, e as temperaturas baixaram (frio).
- Hoje, a incidência de raios solares está muito alta (muita luz solar).
- Fiquei doente (procura de remédios, vacinas, etc.)
- A música está desafina / com o volume muito alto;
- Queimei meu dedo com fogo;
- Tomei iogurte estragado;

5.3 Aplicação do conhecimento

Para o encerramento da aula, eles terão que escrever no caderno uma síntese do conteúdo abordado na aula, e mostrar a professora .

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, canetão, projetor, notebook, apostila e livro didático.

7. AVALIAÇÃO

Participação em aula, expondo opiniões e fazendo questionamentos; Participação na dinâmica; Mostrar a síntese no caderno.

8. REFERÊNCIAS

SIM Sistema de Ensino: **ensino fundamental: anos finais, 6º ano:** língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia.--1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.

9. APÊNDICES

9.1 Slides da aula



EXPECTATIVA DE VIDA: SE REFERE AO NÚMERO MÉDIO DE ANOS QUE UMA PESSOA ESPERA VIVER EM DETERMINADO LOCAL E SOB DETERMINADAS CONDIÇÕES.

O AUMENTO DA EXPECTATIVA DE VIDA ESTÁ RELACIONADO A DIFERENTES FATORES, COMO MELHORES CONDIÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA, ESSAS CONDIÇÕES ENVOLVEM, POR EXEMPLO, O DESENVOLVIMENTO DE VACINAS, TECNOLOGIAS E MEDICAMENTOS QUE CONTRIBUEM COM MELHORIAS NA PREVENÇÃO, NO DIAGNÓSTICO E NO TRATAMENTO DE DOENÇAS.

A MANUTENÇÃO DA SAÚDE PODE SER ASSOCIADA À IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS SANITÁRIAS, QUE CONTRIBUEM PARA A REDUÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR MEIO DA ÁGUA E DE ALIMENTOS CONTAMINADOS.

EXPECTATIVA DE VIDA NO BRASIL CHEGA A 74,8 ANOS

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - Saúde

Os gráficos que mostram os paradoxos da expectativa de vida no Brasil

Ano	AC	AM	AP	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR	RN	RJ	RN	RR	RS	SC	SE	SP	TO		
1980	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5	68.5
1985	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5	69.5
1990	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5	70.5
1995	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5	71.5
2000	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5	72.5
2005	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5	73.5
2010	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5	74.5
2015	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5	75.5
2019	80.3	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8	79.8

Como Assim?

- AVANÇOS NA ÁREA DA SAÚDE:
- IRRADIÇÃO E MELHORIA DE FERRAMENTAS QUE FACILITARAM TRABALHOS MANUAIS OU DIMINUÍRAM SUA NECESSIDADE:
- INCENTIVO EM PESQUISAS:
- ESTUDOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA E HÁBITOS SAUDÁVEIS:
- ESTUDOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE EXTERNO EM RELAÇÃO A NOSSA SAÚDE:
- O QUE É ESSENCIAL PARA VIVERMOS?

O QUE É IMPORTANTE PARA VIVERMOS BEM?

SÁUDE

TRABALHOS

ESTUDOS

MEIO AMBIENTE

HÁBITOS

- DORMIR O TEMPO NECESSÁRIO
- MANTER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
- BEBER ÁGUA POTÁVEL
- CONVIVER BEM COM AS PESSOAS
- FAZER EXERCÍCIOS FÍSICOS
- CUIDAR DO MEIO AMBIENTE

Estímulos do Ambiente

TOCOS DE SEREJA VIVEM SENTIDA OS ESTÍMULOS DO AMBIENTE, MAS NEM TODOS REAGEM!

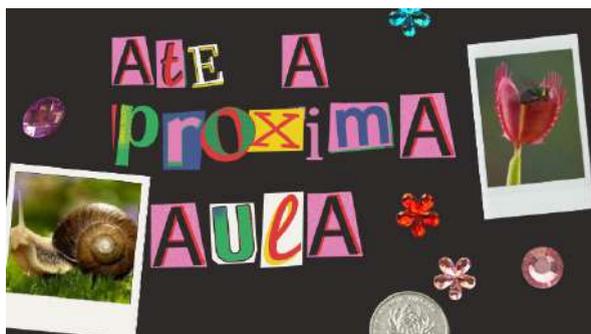
AS REAÇÕES VARIAM CONFORME O TIPO DE ESTÍMULO E O TIPO DE SER-VIVO.

VIDEO!

PERCEÇÃO E INTERAÇÃO COM O AMBIENTE

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EV69UJSM700](https://www.youtube.com/watch?v=EV69UJSM700)

AGORA VAMOS TESTAR NOSSAS RESPOSTAS AOS ESTÍMULOS!



Alterações feitas para o estágio de regência:

Devido a atividades realizadas pela escola, esta aula precisou ser alterada para que eu pudesse disponibilizar mais tempo para trabalhar conteúdos mais complexos. Por fim, realizei a entrega de um pequeno resumo em xérox para que os alunos pudessem ter material de revisão e apoio.

9.2 Resumo entregue

Expectativa de vida: se refere ao número médio de anos que uma pessoa espera viver em determinado local e sob determinadas condições. O aumento da expectativa de vida está relacionado a diferentes fatores, como melhores condições de saúde pública. Essas condições envolvem, por exemplo, o desenvolvimento de vacinas, tecnologias e medicamentos que contribuem com melhorias na prevenção, no diagnóstico e no tratamento de doenças.

Estímulos do ambiente: Os seres vivos são capazes de responder a estímulos do ambiente, interagindo com o meio em que vivem. Para que ocorra esta interação, é necessário receber estímulos como variações de temperatura, luminosidade, pressão, compostos químicos, barreiras físicas entre outros.

PLANO DE AULA 04

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor(a): Ana Luisa de Lima da Silva

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato

Disciplina: Ciências

Carga Horária: 2 períodos

Ano: 6º ano do ensino fundamental

Área do conhecimento: Ciências da natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objeto do conhecimento: Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor e nervoso; Lentes corretivas

Habilidade: EF06CI06

Tema: Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Levar os alunos ao IFFAR- campus Santo Augusto para uma aula no laboratório (ver disponibilidade), e como auxílio de modelos anatômicos, demonstrar os níveis de organização dos seres vivos e quais as principais funções de cada sistema.

3. OBJETIVO GERAL

Apresentar o campus à turma e ao laboratório de biologia geral, utilizando os modelos anatômicos e o espaço do laboratório para explicar os níveis de organização dos seres vivos e os principais sistemas no corpo humano .

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explicar o que são níveis de organização; Demonstrar diferentes tipos de organização; Exemplificar os níveis de organização presentes no corpo humano; Descrever a importância desta organização para o funcionamento do nosso organismo como um todo.

5. METODOLOGIA

Desenvolver uma aula expositiva dialogada no laboratório, de forma presencial, com o uso de modelos anatômicos como exemplos. Buscar despertar o interesse dos alunos ao levantar questionamentos e incentivar a exposição de seus entendimentos adquiridos no transcorrer da aula.

5.1 Problematização inicial

Inicia-se a aula com imagens impressas, estas imagens são de níveis diferentes de organização. Os alunos devem observar e debater se os níveis de organização alteram as funções de cada sistema.

5.2 Organização do conhecimento

Com o uso da questão inicial e debates, explicar o conceito de níveis de organização. Exemplificar os níveis de organização das plantas, e introduzir os níveis de organização dos animais. Passar os conceitos que ligam organismo, sistema, órgãos, tecidos, células (usar como referência a apostila, na página 259-260, e livro Teláris-ensino fundamental-anos finais, nas páginas 115-117), esquematizado no quadro (este esquema os alunos devem copiar em seus cadernos).

Separar os alunos em três grupos (dois grupos com 5 alunos e um grupo com 7 alunos), e requisitar que cada grupo de alunos escolha um dos sistemas dispostos nas mesas. Depois de escolhido, os mesmos terão que explicar para os demais colegas como é o nível de organização do sistema escolhido pelo grupo. Para auxiliá-los, estarão dispostos ao lado de cada sistema, um xerox resumindo seu funcionamento e identificando cada órgão.

5.3 Aplicação do conhecimento

Para o encerramento da aula, eles receberão um questionário, que deve ser entregue na próxima aula.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, canetão, modelos anatômicos, xerox, apostila e livro didático.

7. AVALIAÇÃO

Participação em aula, expondo opiniões e fazendo questionamentos; Participação na dinâmica; Entrega posterior do questionário.

8. REFERÊNCIAS

SIM Sistema de Ensino: **ensino fundamental: anos finais, 6º ano**: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia.--1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.

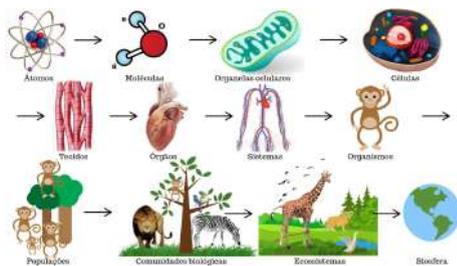
GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Teláris ciências, 6º: ensino fundamental, anos finais** / Fernando Gewandsznajder, Helena Pacca. – 3. ed. – São Paulo: Ática, 2018.

9. APÊNDICES

9.1 Imagens a serem utilizadas para iniciar a aula



<https://static.biologianet.com/2020/05/biodiversidade-2.jpg>

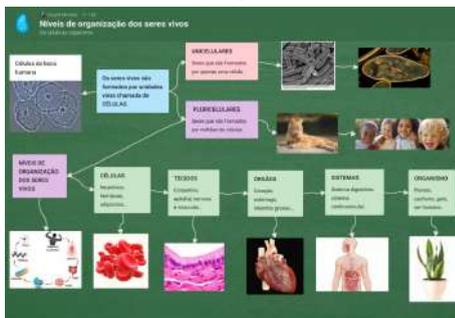


<https://i.pinimg.com/originals/3a/92/d6/3a92d6289970d51f2f030e19661a0448.png>

g



<https://paperx-dex-assets.s3.sa-east-1.amazonaws.com/images/1643819490868-doa1S3e8tN.png>



<https://bemblogica.com.br/wp-content/uploads/2021/02/mapa-1024x719.png>

9.2 Resumo dos sistemas dispostos nas mesas para que os alunos de cada grupo possam explicar



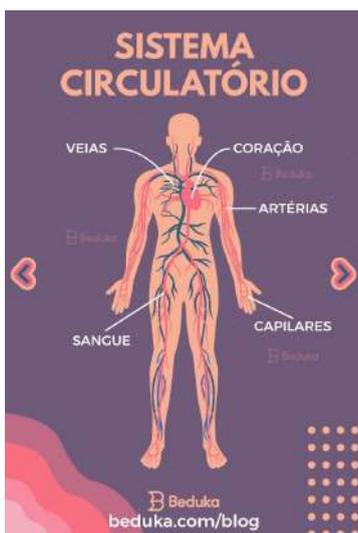
<https://i.pinimg.com/736x/70/b9/94/70b994b5ca71157cddfdb0ed300d70d3.jpg>



<https://i.pinimg.com/originals/5f/a2/0c/5fa20c12eaabfb54c94d77de0101eae9.png>



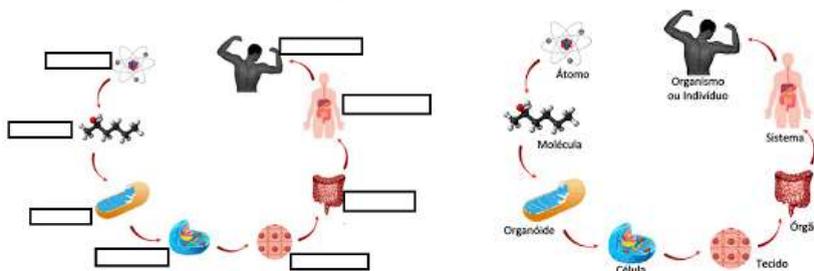
<https://i.pinimg.com/736x/73/b3/9f/73b39fa97b9b4bd93d7afe018b12822a.jpg>



<https://i.pinimg.com/736x/e8/fd/9e/e8fd9e858a115c0a190d640ea439a9cd.jpg>

9.3 Questionário:

1. O que são os níveis de organização?
2. Quais são as semelhanças nos níveis de organização de um animal e de uma planta?
3. Descreva o nível de organização do sistema que o seu grupo apresentou.
4. Qual a importância de entendermos os níveis de organização dos seres vivos?
5. Identifique na imagem:



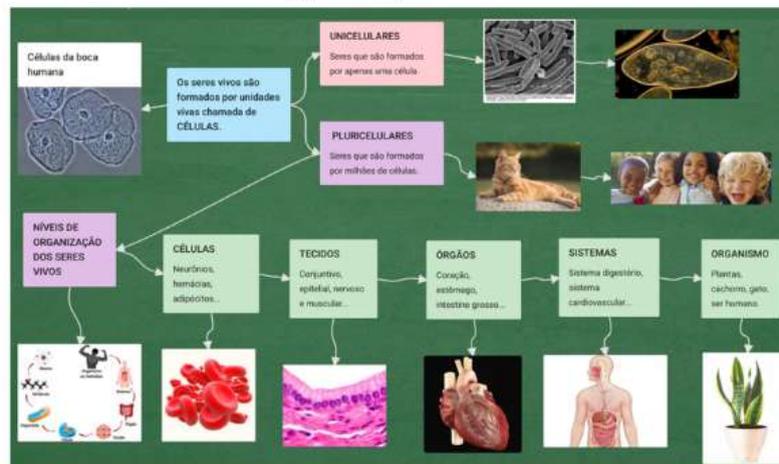
Gabarito da imagem.

Alterações feitas para o estágio de regência:

Esta aula sofreu alterações em decorrência a comportamentos dos alunos, bem como a minha insegurança em relação a tirá-los da sala de aula, e tempo disponível para as aulas, já que a escola desenvolveu durante os meses de estágio, diversas atividades, o que por sua vez reduzia o tempo dos períodos de aula. Como neste dia, em que um período foi dedicado a o ensaio do desfile cívico do dia 07 de Setembro. Com isso, a explicação do conteúdo deu-se através de esquemas projetados, em que se exemplificou os níveis de organização dos seres vivos. Com entrega de um mapa mental posteriormente, para reforçar.

9.5 Mapa mental entregue posteriormente

Níveis de organização dos seres vivos:



PLANO DE AULA 05

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor(a): Ana Luisa de Lima da Silva

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato

Disciplina: Ciências

Carga Horária: 2 períodos

Ano: 6º ano do ensino fundamental

Área do conhecimento: Ciências da natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objeto do conhecimento: Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor e nervoso; Lentes corretivas

Habilidade: EF06CI07

Tema: Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Relembrar momentos da aula anterior e introduzir a explicação do sistema nervoso, descrevendo sua função e composição.

3. OBJETIVO GERAL

Apresentar o sistema nervoso, explicando sua função com exemplos e imagens, demonstrando o processo de transmissão de impulsos nervosos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever o sistema nervoso; Apresentar a função do sistema nervoso; Explicar o que são os impulsos nervosos e como ocorre a sua transmissão.

5. METODOLOGIA

Desenvolver uma aula expositiva dialogada, de forma presencial, com o uso de modelo didático, imagens e vídeos como exemplos. Despertar o interesse dos alunos ao levantar questionamentos e incentivar a exposição de seus entendimentos adquiridos no transcorrer da aula.

5.1 Problematização inicial

Inicia-se a aula com um jogo de memória, onde as peças serão projetadas, e um a um eles vão falando qual par deve ser virado. Ao finalizar o jogo, questiona-se os alunos sobre qual sistema é responsável pela memória?

5.2 Organização do conhecimento

Com o uso do jogo inicial e debates, iniciar a explicação do sistema nervoso. Quais são suas funções, e como no dia a dia eles o utilizam (esperar

que eles falem, ouvir e questionar com um por quê). Assim que todos os alunos exporem suas ideias, inicia-se a explicação da transmissão de impulsos nervosos, para isso será utilizado um modelo didático de dois neurônios, indicando cada parte explicada anteriormente (usar como referência a apostila, nas páginas 210-211, e o livro Teláris-ensino fundamental-anos finais, nas páginas 132-134).

Usar a realidade aumentada para apresentar a atividade neural. Os conceitos serão projetados e os alunos devem copiar em seus cadernos. Para finalizar, explicar como será a atividade do álbum de figurinha: Eles receberão um álbum de figurinhas e a partir desta aula as atividades valerão figuras, (cada figura terá o valor de uma nota), ao finalizar o capítulo, quem estiver com o álbum completo ganhará uma compensação (brinde surpresa). A avaliação final será a soma das notas das figuras.

5.3 Aplicação do conhecimento

Para o encerramento da aula, eles terão como tarefa realizar um desenho, em uma folha A4, de um neurônio que deve ser entregue na próxima aula, valendo uma figura de 02 pontos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor, notebook, canetão, modelos didáticos, álbum de figuras, apostila e livro didático.

7. AVALIAÇÃO

Participação em aula, expondo opiniões e fazendo questionamentos; Entrega posterior do desenho.

8. REFERÊNCIAS

SIM Sistema de Ensino: **ensino fundamental: anos finais, 6º ano**: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia.--1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Teláris ciências, 6º: ensino fundamental, anos finais** / Fernando Gewandsznajder, Helena Pacca. – 3. ed. – São Paulo: Ática, 2018.

9. APÊNDICES

9.1 Slides da aula



9.2 Inspiração de modelo didático (será construído posteriormente)



9.3 Inspiração para o álbum de figurinhas que será confeccionado posteriormente, o tema será assuntos relacionados às aulas, e as figuras valerão notas (a ideia aprimorada é que sejam três tipos de figura: a simples valendo 1,0, a rara valendo 1,5, a ultra rara valendo 2,0 pontos), no fim a nota do aluno será a soma da pontuação das figuras.



<https://mundodabeck.com.br/wp-content/uploads/2022/11/album-ciencias2.png>

▶ FAÇA SEU PRÓPRIO ÁLBUM DE FIGURINHAS!

▶ FAÇA VOCÊ MESMO ÁLBUM DE FIGURINHAS PARA O DIA DOS PAIS - ...

Alterações feitas para o estágio de regência:

O modelo de avaliação por meio do álbum de figurinhas foi descartado, já que era notável a dificuldade na entrega e desenvolvimento das atividades em sala de aula.

9.4 Resumo entregue posteriormente

COORDENAÇÃO DO CORPO HUMANO E PERCEPÇÃO DO AMBIENTE

Cada sistema do corpo humano tem um papel no organismo, mas para que o corpo funcione adequadamente é necessário que esses sistemas atuem de maneira integrada.

ESTÁ INTEGRAÇÃO É POSSÍVEL GRAÇAS À:

SISTEMA ENDOCRINO E SISTEMA NERVOSO

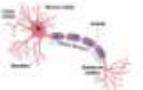
O SISTEMA ENDOCRINO É UM DOS RESPONSÁVEIS PELA COORDENAÇÃO DAS FUNÇÕES DO ORGANISMO, JUNTAMENTE COM O SISTEMA NERVOSO.

SE É FORMADO POR UM CONJUNTO DE GLÂNDULAS QUE PRODUZEM E LANÇAM HORMÔNIOS NO SANGUE. OS HORMÔNIOS SÃO SUBSTÂNCIAS QUE INFLUENCIAM NA ATIVIDADE DE VÁRIOS ÓRGÃOS.

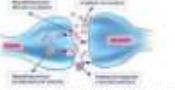


TODAS ESSAS AÇÕES ACONTECEM POR QUE O SISTEMA NERVOSO RECEBE AS INFORMAÇÕES DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS E ORGANIZA-AS PARA COMANDAR AS REAÇÕES. ALÉM DE RECEBER E INTERPRETAR AS INFORMAÇÕES PROVENIENTES DO AMBIENTE E DE COMANDAR NOSSAS REAÇÕES, O SISTEMA NERVOSO, COM O SISTEMA ENDOCRINO, COORDENA OS DEMAIS SISTEMAS DO

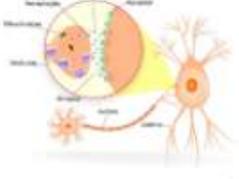
OS NEURÔNIOS E O IMPULSO NERVOSO



QUANDO O NEURÔNIO RECEBE UM ESTÍMULO VINDO DE ALGUM ÓRGÃO DOS SENTIDOS (OLHOS, OUVIDO, PELE OU LÍNGUA, POR EXEMPLO), OCORREM MUDANÇAS QUE PERCORREM RAPIDAMENTE AS PARTES DOS NEURÔNIOS - OS DENDRITOS, O CORPO CELULAR E O AXÔNIO, FORMANDO O QUE CHAMAMOS DE IMPULSO NERVOSO, QUE SÃO CORRENTES ELÉTRICAS ORIGINADAS DURANTE A ENTRADA E A SAÍDA DE DETERMINADOS COMPOSTOS QUÍMICOS (ÍONS DE SÓDIO E POTÁSSIO) NO INTERIOR DOS NEURÔNIOS.



O IMPULSO NERVOSO É TRANSMITIDO ENTRE O AXÔNIO DE UM NEURÔNIO E OS DENDRITOS DE OUTRO, QUANDO UM IMPULSO NERVOSO CHEGA À PONTA DE UM AXÔNIO, CERTAS SUBSTÂNCIAS, CHAMADAS MEDIADORES QUÍMICOS OU NEUROTRANSMISORES, ESTIMULAM OUTRO NEURÔNIO, QUE PASSA A CONDUZIR UM NOVO IMPULSO NERVOSO. DESSA FORMA, O IMPULSO PASSA DE UM NEURÔNIO A OUTRO MUITO RAPIDAMENTE - LEVA CERCA DE UM MILÉSIMO DE SEGUNDO.



A REGIÃO DE APROXIMAÇÃO ENTRE DOIS NEURÔNIOS É CHAMADA DE SINAPSE. É PELA SINAPSE QUE OS IMPULSOS PASSAM DE UM NEURÔNIO PARA OUTRO.

ALÉM DOS NEURÔNIOS, O SISTEMA NERVOSO É FORMADO PELOS GLIÓCITOS, TAMBÉM CONHECIDOS COMO CÉLULAS DA NEUROGLIA. EM SUA GUA, ESSAS CÉLULAS SÃO MENORES DO QUE OS NEURÔNIOS, SÃO MAIS NUMEROSAS E POSSEM SE MULTIPLICAR. AS CÉLULAS NEUROGLIA AJUDAM A MANTER E PROTEGER OS NEURÔNIOS, PRODUZEM A BANHEIRA DE MELINA, ENTRE OUTRAS IMPORTÂNCIAS.

O IMPULSO NERVOSO PODE SER TRANSMITIDO DE UM NEURÔNIO PARA O OUTRO OU PARA MÚSCULOS OU GLÂNDULAS, FAZENDO O MÚSCULO SE CONTRAIR PARA REALIZAR O MOVIMENTO OU FAZENDO A GLÂNDULA ELIMINAR UM PRODUTO (SECREÇÃO).

9.5 Atividade realizada em sala de aula

Desenhar um neurônio e identificar suas partes.

PLANO DE AULA 06

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor(a): Ana Luisa de Lima da Silva

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato

Disciplina: Ciências

Carga Horária: 2 períodos

Ano: 6º ano do ensino fundamental

Área do conhecimento: Ciências da natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objeto do conhecimento: Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor e nervoso; Lentes corretivas

Habilidade: EF06CI07

Tema: Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentar a organização do sistema nervoso.

3. OBJETIVO GERAL

Descrever as partes que compõem o sistema nervoso e suas respectivas funções.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trazer as partes que compõem o sistema nervoso individualmente; Apresentar as características de cada parte; Demonstrar o funcionamento de cada parte.

5. METODOLOGIA

Desenvolver uma aula expositiva dialogada, de forma presencial, com o uso de modelo didático, imagens e vídeos como exemplos. Buscar despertar o interesse dos alunos ao levantar questionamentos e incentivar a exposição de seus entendimentos adquiridos no transcorrer da aula.

5.1 Problematização inicial

Inicia-se a aula com vídeo sobre o sistema nervoso.

5.2 Organização do conhecimento

Com o uso do vídeo iniciar um debate, questionar os alunos sobre o que foi visto, quais eram as partes em que o sistema nervoso se dividia. Após as falas dos alunos, iniciar a explicação da organização do sistema nervoso (usar

como referência a apostila, nas páginas 212-215, e o livro Teláris-ensino fundamental-anos finais, nas páginas 135-137).

5.3 Aplicação do conhecimento

Para o encerramento da aula, eles terão como tarefa fazer um caça palavras e para cada palavra achada, eles deverão escrever uma frase, valendo duas figura de 02 pontos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor, notebook, canetão, álbum de figurinhas, apostila e livro didático.

7. AVALIAÇÃO

Participação em aula, expondo opiniões e fazendo questionamentos; Entrega posterior da atividade.

8. REFERÊNCIAS

SIM Sistema de Ensino: **ensino fundamental: anos finais, 6º ano:** língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia.--1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Teláris ciências, 6º: ensino fundamental, anos finais** / Fernando Gewandsznajder, Helena Pacca. – 3. ed. – São Paulo: Ática, 2018.

9. APÊNDICES

9.1 Slides da aula

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO

Index

01 <https://www.youtube.com/watch?v=VK3mxRlkxN0>

02 SOBRE O QUE FALA O VIDEO?

03 Quais são as partes que o sistema nervoso se divide ?

Composta pelo encefálo e a medula espinal;

É o principal centro de comando do corpo humano. Recebe informações de diferentes regiões do organismo, interpreta-as e envia respostas.

É a área relacionada as emoções, aos pensamentos e ao armazenamento de informações (memória).

o encefálo

Memória, emoções, sede, fome, linguagem, inteligência, controle sobre boa parte do que fazemos, tudo isso depende do encefálo, uma massa cinzenta protegida pelos ossos do crânio.

Cérebro, Tálamo, Mesenocéfalo, Cerebelo, Medula, Bulbo, Ponte, Hipófise, Hipotálamo, Corpo caloso.

Diencefalo: inclui o tálamo, o hipotálamo e a glândula pineal

Estrutura: o epitélamo contém a glândula pineal ou epífise, os núcleos da habênula, a estria medular talâmica, a comissura branca posterior, a comissura habenuar, a lâmina tectória e os plexos coróides. Funções: regula os ritmos circadianos das secreções - hormônios, principalmente ligadas aos ciclos de claro e escuro.

Tálamo: recebe e retransmite impulsos nervosos vindos de diferentes regiões do corpo, auxilia na manutenção da consciência, entre outras importâncias;

Hipotálamo: atua na regulação de importantes processos do nosso corpo, como o deslocamento de alimentos no sistema digestório, a contração da bexiga urinária e os batimentos cardíacos, controla a fome, a saciedade e a sede, atua também no controle da temperatura corporal e na manutenção do nosso estado de consciência, entre outras importâncias;

Glândula pineal ou epífise: produz o hormônio melatonina, que está relacionado ao sono.

tronco encefálico

Subdividido em três partes: mesencefalo, ponte e bulbo

Bulbo: é a continuação da medula espinal. Nele, localizam-se os centros que controlam funções básicas, como batimentos cardíacos e a respiração. Mesencefalo: coordena os movimentos da cabeça e do tronco em resposta a estímulos visuais e auditivos, entre outras importâncias;

Ponte: conecta diferentes partes do encefalo umas às outras e recebe impulsos da medula espinal, auxiliando no controle da respiração, entre outras importâncias.

Telencefalo e cerebelo

Cerebro: Participada coordenação dos movimentos, ajuda a manter a postura e o equilíbrio do corpo humano, entre outras importâncias.

Telencefalo: popularmente chamado de cérebro, está envolvido no processamento das informações sensoriais e controla os movimentos dos músculos esqueléticos. Essa região também está relacionada à memória, à inteligência, às emoções, à capacidade de ler, escrever e falar, entre outras importâncias. Dividido em hemisfério direito e hemisfério esquerdo.

medula espinal

É um órgão em formato de tubo, com cerca de 40 centímetros de comprimento e protegido pela coluna vertebral. Além de manter a comunicação entre o encefalo e outras regiões do corpo, ela recebe determinados estímulos do ambiente e responde. Muitas reações automáticas, chamadas atos reflexos ou simplesmente reflexos, não passam pelo encefalo, mas são comandadas pela medula.

PARTE PERIFÉRICA DO SISTEMA NERVOSO

É responsável por encaminhar os impulsos nervosos até a parte central e reencaminhar as respostas aos diferentes órgãos do corpo humano. É formada principalmente por nervos e gânglios. Tanto os nervos quanto os gânglios atuam na transmissão de impulsos nervosos para órgãos do corpo e para a parte central do sistema nervoso.

Divisão autônoma e parte somática.

A divisão autônoma é responsável pela transmissão dos impulsos nervosos que controlam os músculos lisos, o músculo cardíaco e as glândulas. Está relacionada, principalmente, às atividades involuntárias, ou seja, que não dependem da nossa vontade para serem realizadas.

A parte somática transmite informações até a parte central e, também, aos nervos, que levam as respostas dessa parte aos músculos esqueléticos. Ela está relacionada, principalmente, às respostas voluntárias, porém há algumas respostas que são involuntárias.

ATÉ A PRÓXIMA AULA!!

9.2 Atividade da aula

R I L S V A W A O L A F É C N E I D V W
 C E J N L N C E U W A W H E S K E Z U H
 U D F U O I V E O D B O V M T D K T X G
 A A D L T I N V O L U N T Á R I O S Q O
 N E D Á E J T Ó R D E M Ú S C U L O S Y
 M W M Z W X H E R S Z B E S P I N A L U
 P O Y C H W O H L G Z R E M P O I T K W
 S M F I N T V S A E Á O N R M N C A O V
 N O G U J A I R N Y N O C E E S X U Á O
 T S V G R I J K E S K C S R Y C H T S N
 Z H O Y L T S N K W J E E S K E Y Ó S O
 S O I L G N Á G L M N Z O F C X Q N I T
 V W P P U J C M B C N I B D A G A O M D
 S S Q F Y M A V É M N V L J E L S M S V
 X B P E A M Í F Z Ó T Q U M N J O A N P
 I R O N I W A T R P C E B E E D Y K A J
 E M N U L L B U S O N S R C X W I Z R T
 G L T O O F E Z B E E V D O M I L C T M
 Q H E M Y N U C A V O L Q R U R L O D I
 E A Z E M N S S M S I O G N N V Y P P K

AUTÔNOMA

BULBO

CEREBELO

DIENCÉFALO

ESPINAL

ESTÍMULOS

GÂNGLIOS

INVOLUNTÁRIOS

MEDULA

MESENCÉFALO

MÚSCULOS

NERVO

NEURÔNIOS

ÓRGÃOS

PONTE

REFLEXOS

SOMÁTICA

TELENCEFALO

TRANSMISSÃO

Gabarito

R I L S V A W A O L A F É C N E I D V W
 C E J N L N C E U W A W H E S K E Z U H
 U D F U O I V E O D B O V M T D K T X G
 A A D L T I N V O L U N T Á R I O S Q O
 N E D Á E J T Ó R D E M Ú S C U L O S Y
 M W M Z W X H E R S Z B E S P I N A L U
 P O Y C H W O H L G Z R E M P O I T K W
 S M F I N T V S A E Á O N R M N C A O V
 N O G U J A I R N Y N O C E E S X U Á O
 T S V G R I J K E S K C S R Y C H T S N
 Z H O Y L T S N K W J E E S K E Y Ó S O
 S O I L G N Á G L M N Z O F C X Q N I T
 V W P P U J C M B C N I B D A G A O M D
 S S Q F Y M A V É M N V L J E L S M S V
 X B P E A M Í F Z Ó T Q U M N J O A N P
 I R O N I W A T R P C E B E E D Y K A J
 E M N U L L B U S O N S R C X W I Z R T
 G L T O O F E Z B E E V D O M I L C T M
 Q H E M Y N U C A V O L Q R U R L O D I
 E A Z E M N S S M S I O G N N V Y P P K

Alterações feitas para o estágio de regência:

A atividade foi adaptada, pois as atividades anteriores não tinham alcançado bons resultados. Para tanto, na atividade foram acrescentadas mais 5 questões discursivas, e a mesma foi avaliada juntamente com o desenho realizado na aula anterior.

9.3 Atividade modificada

SISTEMA NERVOSO

A B N M C M D S M P Q U S W O
 F F E V V D D E E J K O M Æ E
 X E U O A B Z Ö D B X G S S T
 L A R B P G L Ç U E J S P Q K
 A E Ô Z O R T A L A I I U Z C
 I X N X Q R O F A M N C B K J
 R V I C Q N E C S H N G H R I
 O N O E É R B N A K B K T M H
 S V S B G F A L N A V M P J V
 N I Q H H R A C C É L U L A S
 E C J L T R V L B R L Z B Z P
 S O V R E N K S O S C M Z Q Y
 S E Ö Ç A E R M O Z J M A U A
 W L M E M Y E R W T H N S P F
 J N P Y F X B S W F M E K D N

ações	células	corpo
encéfalo	espinhal	impulso
medula	nervos	neurônios
reações	reflexos	sensorial
transmissão		

- 1- Quais são as duas partes em que se divide o sistema nervoso? Explique cada uma delas resumidamente:
- 2- Caracterize a parte central do sistema nervoso:
- 3- Quais funções dependem do encéfalo:
- 4- Caracterize a parte periférica do sistema nervoso:
- 5- A parte periférica é responsável por qual função e o que à constitui:

PLANO DE AULA 07

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor(a): Ana Luisa de Lima da Silva

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato

Disciplina: Ciências

Carga Horária: 2 períodos

Ano: 6º ano do ensino fundamental

Área do conhecimento: Ciências da natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objeto do conhecimento: Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor e nervoso; Lentes corretivas

Habilidade: EF06CI07; EF06CI09; EF06CI10

Tema: Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções; Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso; Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Expor a relação do ser humano com os estímulos do ambiente, argumentando sobre a captação de estímulos.

3. OBJETIVO GERAL

Explicar como se dá a captação de estímulos externos no nosso organismo, relatando como ocorre o processo celular e quais órgãos são responsáveis pela compreensão e assimilação de tais estímulos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Exemplificar estímulos que ocorrem no dia a dia; Como o uso de substâncias psicoativas afetam o sistema nervoso na captação de estímulos; Demonstrar como recebemos estímulos; Explicar quais células, órgãos e sistemas traduzem estes estímulos; Abordar a percepção de estímulos sonoros.

5. METODOLOGIA

Desenvolver uma aula expositiva dialogada, de forma presencial, com o uso do espaço escolar (pátio), para utilização nos exemplos. Despertar o interesse dos alunos ao levantar questionamentos e incentivar a exposição de seus entendimentos adquiridos no transcorrer da aula.

5.1 Problematização inicial

Levar os alunos ao pátio, na quadra aberta se estiver um clima agradável e caso não, levar ao saguão coberto.

5.2 Organização do conhecimento

Ao chegar ao pátio, pedir para os alunos se sentarem em círculo. Começar a explicação sobre a recepção de estímulos, abordando o trabalho feito na aula anterior, conversando sobre as substâncias psicoativas e sua ação no sistema nervoso. Introduzir a percepção com a audição e estímulos sonoros (usar como referência a apostila, nas páginas 221-224, e o livro Teláris-ensino fundamental-anos finais, nas páginas 149 e 157-158).

Explicar o funcionamento da percepção auditiva e a relação com o equilíbrio. Realizar dinâmicas sobre equilíbrio e sons.

5.3 Aplicação do conhecimento

Para o encerramento da aula, eles terão como tarefa descrever em uma folha do caderno quais são os sons que eles ouvem, como eles identificam este som e qual a relação da posição em que estão parados com a audição, esta atividade deve ser entregue em aula, valendo uma figura de 02 pontos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Pátio, livro didático, apostila, cadernos, álbum de figurinhas.

7. AVALIAÇÃO

Participação em aula, expondo opiniões e fazendo questionamentos; Entrega da atividade.

8. REFERÊNCIAS

SIM Sistema de Ensino: **ensino fundamental: anos finais, 6º ano:** língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia.--1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Teláris ciências, 6º: ensino fundamental, anos finais** / Fernando Gewandsznajder, Helena Pacca. – 3. ed. – São Paulo: Ática, 2018.

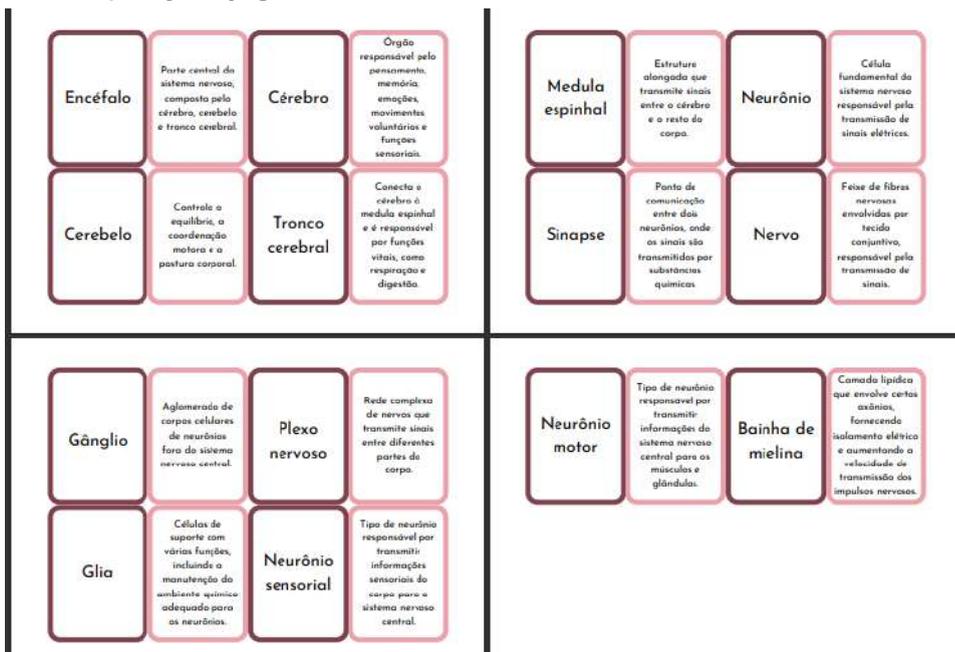
9. APÊNDICES

9.1 Atividade da aula- a ideia aqui é trabalhar junto com um professor de educação física, com posições de equilíbrio-
<https://www.youtube.com/watch?v=Q6FlIFModJ8>
 Tentar conseguir um professor (a) que tenha slackline-
<https://www.youtube.com/watch?v=3Yv5NCEPeOQ>

Alterações feitas para o estágio de regência:

A aula foi alterada para uma atividade prática, com jogo da memória e modelo didático. Além da revisão da atividade, também deixei um tempo à disposição para que terminassem a atividade da semana anterior que não haviam concluído.

9.2 Inspiração/ jogo criado



(inspiração)



(cartas feitas manualmente)

PLANO DE AULA 08

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor(a): Ana Luisa de Lima da Silva

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato

Disciplina: Ciências

Carga Horária: 2 períodos

Ano: 6º ano do ensino fundamental

Área do conhecimento: Ciências da natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objeto do conhecimento: Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor e nervoso; Lentes corretivas

Habilidade: EF06CI07; EF06CI08;

Tema: Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções; Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão .

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Explorar a percepção de estímulos luminosos, explicando o funcionamento do olho humano e suas partes constituintes, a percepção da luz e quais falhas ele pode apresentar.

3. OBJETIVO GERAL

Explicar como se dá a captação de estímulos através da visão, descrevendo as partes que compõem o olho e suas respectivas funções, e quais problemas podem ocorrer com a visão.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Exemplificar estímulos que ocorrem no dia a dia; Demonstrar como recebemos estímulos no olho; Explicar como ocorre a captação de luz pelos olhos; Abordar possíveis problemas que podem ocorrer na visão e como eles podem afetar o funcionamento de outros órgãos.

5. METODOLOGIA

Desenvolver uma aula expositiva dialogada, de forma presencial, com o uso de modelos didáticos e imagens como exemplos. Despertar o interesse dos alunos ao levantar questionamentos e incentivar a exposição de seus entendimentos adquiridos no transcorrer da aula.

5.1 Problematização inicial

Pedir aos alunos que fechem os olhos por alguns segundos, depois, ao pedir para abrir, desligar as luzes e com o uso de uma lanterna, questionar os alunos sobre o que eles percebem com a luz acesa e com a luz apagada.

5.2 Organização do conhecimento

Após o diálogo com os alunos sobre as percepções visuais deles, introduzir o conteúdo sobre a visão, como uso de slides (usar como referência a apostila, nas páginas 225-230, e o livro Teláris-ensino fundamental-anos finais, nas páginas 150-156). Com o uso do modelo didático, mostrar cada parte que constitui o olho e sua função.

Explicar o funcionamento da percepção visual e a relação com outros sentidos. E quais são as doenças e problemas que podem ocorrer com a visão.

5.3 Aplicação do conhecimento

Para o encerramento da aula, eles terão como tarefa desenhar em uma folha A4 quais são as partes do olho, identificando cada uma delas, esta atividade deve ser entregue em aula, valendo uma figura de 02 pontos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático, apostila, cadernos, álbum de figurinhas, modelo didático, folhas A4.

7. AVALIAÇÃO

Participação em aula, expondo opiniões e fazendo questionamentos; Entrega do desenho.

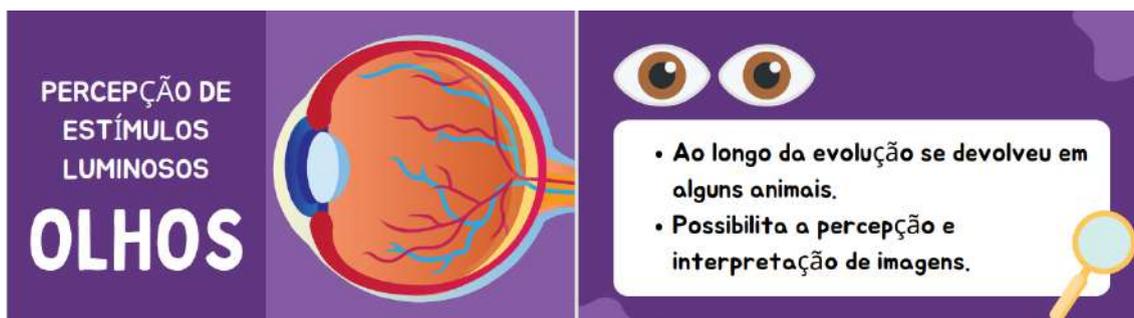
8. REFERÊNCIAS

SIM Sistema de Ensino: **ensino fundamental: anos finais, 6º ano:** língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia.--1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Teláris ciências, 6º: ensino fundamental, anos finais** / Fernando Gewandsznajder, Helena Pacca. – 3. ed. – São Paulo: Ática, 2018.

9. APÊNDICES

9.1 Slides da aula



OS OLHOS

Apresentam estruturas relacionadas à percepção de luz e algumas estruturas acessórias que contribuem para a proteção desses órgãos

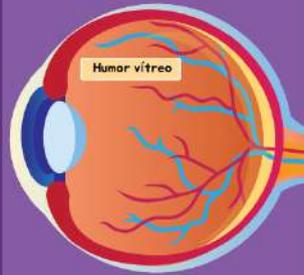


PARTS OF THE EYE



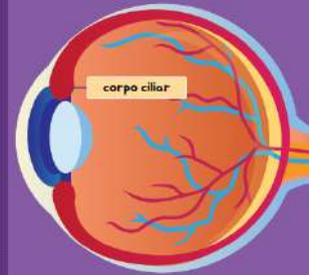
HUMOR VÍTREO

É um gel claro que enche a cavidade vítreo ou cavidade posterior do globo ocular, cujas funções são dar volume ao olho, apoiar a retina e manter a sua transparência para permitir que os feixes de luz possam atravessá-la.



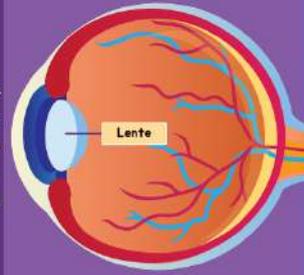
CORPO CILIAR

Garante que o olho receba quantidades adequadas de líquido humor aquoso, o qual fornece nutrição para os tecidos e ajuda a manter a quantidade certa de pressão dentro do globo ocular.



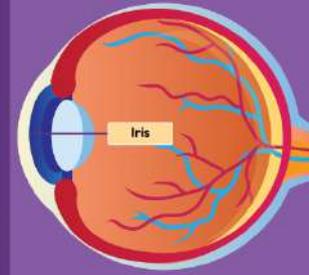
LENTE

É um órgão transparente, que está localizado atrás da íris e refrata a luz que penetra no olho através da pupila, juntamente com a córnea, fazendo com que ela forme seu foco sobre a retina.



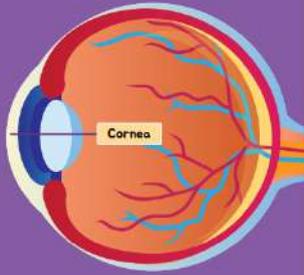
IRIS

Área circular e colorida do olho que circunda a pupila—controla a quantidade de luz que entra no olho. A íris permite que entre mais luz no olho (aumentando ou dilatando a pupila) quando o ambiente está escuro e deixa que entre menos luz (diminuindo ou contraindo a pupila) quando o ambiente tiver muita luz.



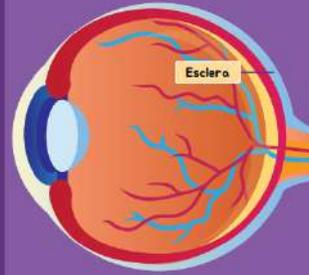
CORNEA

É uma estrutura transparente localizada na parte anterior do globo ocular, ou seja, na frente do olho. Trata-se de um tecido fino, delicado e transparente que nos permite ou não enxergar com nitidez.



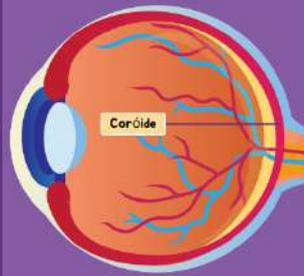
ESCLERA

Tecido fibroso de função protetiva, a esclera reveste o globo ocular. Chamada popularmente de 'branco dos olhos', auxilia na manutenção da forma, tônus e volume ocular ao ligar os músculos que realizam o controle dos olhos.



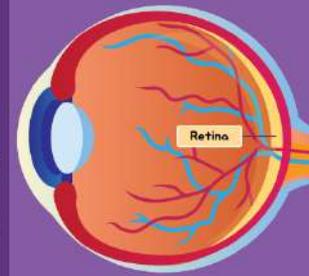
CORÓIDE

A coróide é a camada média da parede do olho. É preenchido com vasos sanguíneos que trazem oxigênio e nutrientes para o olho.



RETINA

Uma finíssima camada de tecido sensível à luz, localizada no fundo do olho, a retina é formada por milhões de células fotorreceptoras, que captam, registram, decodificam ondas luminosas e, por meio do nervo óptico, as enviam ao cérebro, onde se forma a visão. A retina recebe a luz da lente. É formado por bastonetes e cones. Os bastonetes permitem que os olhos sintam a luz enquanto os cones ajudam a identificar a cor.





9.2 Inspiração de modelo didático (será construído posteriormente)



https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQR6-xzF908oPMbTf-B eM4x_cGZ7K_ONc0EsQ&usqp=CAU

Alterações feitas para o estágio de regência:

Para esta aula, devido a baixas notas, tidas das avaliações das atividades anteriores, preparei duas atividades de recuperação paralela. A primeira consistia em 12 questões discursivas, e a segunda em uma pesquisa realizada no turno inverso ao da aula. Porém ao chegar na escola, fui informada que neste dia, os períodos de aula seriam disponibilizados para que a turma realizasse o simulado da FTD, portanto as atividades ficaram para próxima aula, e aproveitei o tempo em que realizam o simulado para olhar os cadernos e organização do material de apoio (apostila).

9.3 Questões

1- O que é célula?

- 2- Qual a diferença entre pluricelular e unicelular?
- 3- Caracterize a célula animal:
- 4- Caracterize a célula vegetal:
- 5- Quais as diferenças entre procariontes e eucariontes?
- 6- A descoberta do microscópio permitiu que:
- 7- O que é metabolismo?
- 8- Como as células obtêm energia ?
- 9- O que é ciclo de vida? E qual a diferença entre reprodução assexuada e sexuada?
- 10- A expectativa de vida está relacionada a que fatores?
- 11- Para que os seres vivos respondam aos estímulos do ambiente, o que é necessário:
- 12- Descreva os níveis de organização dos seres vivos:

9.4 Pesquisa

Divididos em 4 grupos, cada grupo com um tema específico (drogas, álcool, fumo, doenças e medicamentos que afetam o sistema nervoso), os alunos deveriam realizar uma pesquisa e construir um resumo que apontasse: Onde atua no sistema nervoso, qual ação desencadeia, se ocorre a comercialização e como ocorre, qual o resultado do uso contínuo.

PLANO DE AULA 09

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor(a): Ana Luisa de Lima da Silva

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato

Disciplina: Ciências

Carga Horária: 2 períodos

Ano: 6º ano do ensino fundamental

Área do conhecimento: Ciências da natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objeto do conhecimento: Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor e nervoso; Lentes corretivas

Habilidade: EF06CI07; EF06CI09;

Tema: Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções; Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Explicar a percepção de estímulos táteis e térmicos, falando sobre a pele, a percepção de estímulos químicos, falando sobre olfato e gustação.

3. OBJETIVO GERAL

Explicar como se dá a captação de estímulos através do tato, olfato e gustação, descrevendo os órgãos que compõem cada um destes sentidos e suas respectivas funções.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Exemplificar estímulos que ocorrem no dia a dia; Descrever os processos químicos e físicos que ocorrem durante o uso destes sentidos; Abordar possíveis problemas que podem ocorrer e como eles podem afetar o funcionamento de outros órgãos.

5. METODOLOGIA

Desenvolver uma aula expositiva dialogada, de forma presencial, com o uso de modelos didáticos e imagens como exemplos. Buscar despertar o interesse dos alunos ao levantar questionamentos e incentivar a exposição de seus entendimentos adquiridos no transcorrer da aula.

5.1 Problematização inicial

Fazer uma atividade prática, em que os alunos deverão identificar cheiros, gostos e sentir texturas.

5.2 Organização do conhecimento

Após o diálogo com os alunos sobre as percepções obtidas através da prática, introduzir o conteúdo sobre o tato, olfato e paladar (usar como referência a apostila, nas páginas 229-235, e o livro Teláris-ensino fundamental-anos finais, nas páginas 159-161). Explicar o funcionamento da percepção através destes sentidos e a relação com o ambiente. E quais são as doenças e problemas que podem ocorrer..

5.3 Aplicação do conhecimento

Para o encerramento da aula, eles terão como tarefa descrever em uma folha A4 quais foram os itens identificados através do tato, quais foram identificados através do olfato, e quais foram identificados através do paladar, esta atividade deve ser entregue em aula, valendo uma figura de 02 pontos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático, apostila, cadernos, álbum de figurinhas, folhas A4.

7. AVALIAÇÃO

Participação em aula, expondo opiniões e fazendo questionamentos;
Entrega da atividade.

8. REFERÊNCIAS

SIM Sistema de Ensino: **ensino fundamental: anos finais, 6º ano**: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia.--1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Teláris ciências, 6º: ensino fundamental, anos finais** / Fernando Gewandsznajder, Helena Pacca. – 3. ed. – São Paulo: Ática, 2018.

9. APÊNDICES

9.1 Ideia para a prática

<https://www.youtube.com/watch?v=nShaZxPms0Y>

Alterações feitas para o estágio de regência:

Esta aula foi disponibilizada para a realização das atividades de recuperação paralela.

PLANO DE AULA 10

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor(a): Ana Luisa de Lima da Silva

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Liberato

Disciplina: Ciências

Carga Horária: 2 períodos

Ano: 6º ano do ensino fundamental

Área do conhecimento: Ciências da natureza

Unidade temática: Vida e evolução

Objeto do conhecimento: Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor e nervoso; Lentes corretivas

Habilidade: EF06CI07; EF06CI09;

Tema: Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções; Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Acessibilidade, qual a importância.

3. OBJETIVO GERAL

Explicar como funciona a acessibilidade para pessoas com diferentes necessidades, e como a acessibilidade é integrada aos espaços públicos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Exemplificar o uso da acessibilidade; Explicar a importância dela para pessoas com necessidades especiais na utilização de espaços públicos; Debater qual é o nosso papel para que ela seja um direito garantido a quem precisa.

5. METODOLOGIA

Desenvolver uma aula expositiva dialogada, de forma presencial, com o uso de imagens como exemplos. Buscar despertar o interesse dos alunos ao levantar questionamentos e incentivar a exposição de seus entendimentos adquiridos no transcorrer da aula.

5.1 Problematização inicial

Fazer uma atividade prática, onde os alunos deverão trazer exemplos de dificuldades de acesso na escola.

5.2 Organização do conhecimento

Após o diálogo com os alunos sobre as imagens vistas, introduzir o conteúdo sobre acessibilidade (usar como referência a apostila, nas páginas 236-237).

Explicar a importância da acessibilidade.

5.3 Aplicação do conhecimento

Para o encerramento, vamos avaliar os albúns e somar as figuras, fazer a entrega dos mimos e socializar.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Apostila, cadernos, álbum de figurinhas.

7. AVALIAÇÃO

Participação em aula, expondo opiniões e fazendo questionamentos; Encerramento de estágio.

8. REFERÊNCIAS

SIM Sistema de Ensino: **ensino fundamental: anos finais, 6º ano**: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia.--1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. **Teláris ciências, 6º: ensino fundamental, anos finais** / Fernando Gewandsznajder, Helena Pacca. – 3. ed. – São Paulo: Ática, 2018.

9. APÊNDICES

Alterações feitas para o estágio de regência:

Esta aula foi preparada para que os órgãos de sentido fossem trabalhados de maneira dinâmica e que, de forma resumida, os estímulos ambientais e funcionamento destes órgãos fosse explicado.

9.1 atividades dos sentidos

Os alunos receberam uma folha A4, e desenharam 5 colunas, cada uma delas respectiva a um sentido, conforme explicação do conteúdo realizamos uma atividade correspondente, e as respostas deveriam estar na coluna.

- Visão - Perspectiva Óptica

Os alunos deveriam observar imagens com ilusões ópticas, e identificar itens e descrevê-los

- Audição - Gincana Musical

Os alunos deveriam identificar músicas apenas pela versão playback (só a batida ou melodia)

- Tato - Caixa preta

Em uma caixa preta, havia materiais diferenciados tais como: grãos, esponjas (macias e ásperas), pincéis, parafusos, conchinhas, pedras, potinhos, e

embalagens. Após tocar (enquanto estavam vendados individualmente) no objeto na caixa, eles deveriam voltar ao seu lugar e escrever na coluna correspondente qual era o objeto.

- Paladar

Os alunos identificaram os seguintes sabores: doce, salgado, e azedo.

- Olfato

Os alunos identificaram dois odores: canela e vinagre (também havia café, mas por falha na hora de tampar com a meia, o cheiro não ficou perceptível).